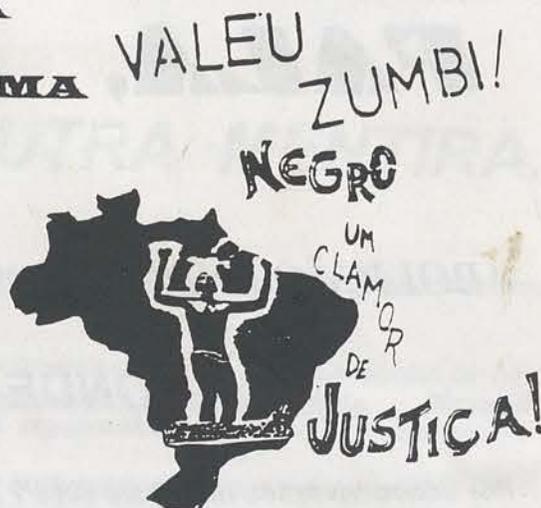


FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019/2	
Nome da Pasta	PARÓQUIA_N_S_DE_FÁTIMA_QUEIMADOS_CÚRIADIOCESANADE NOVAIGUAÇU
Autor/Instituição	Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, RJ.
Número de Documentos	1
Quantidade e tipo de documentação	Informativo. Total de páginas: 59.
Dia/ Mês/Ano	1997
Formato	A4
Resumo	Produzido pela Paróquia N. Sra. de Fátima no ano de 1997 e conservado pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, este conjunto documental contempla um informativo sobre Consciência Negra, no município de Queimados, RJ. Além disso, nesta compilação há anotações do Padre Geraldo Lima que iniciam na página 24 do PDF até a 34, e depois na página 58.
Palavras-Chave	Informativo; Consciência Negra; Padre Geraldo; Cúria; Diocese; Nova Iguaçu.
Notas explicativas	-

**INFORMATIVO
CONSCIÊNCIA NEGRA
PARÓQUIA N. S. DE FÁTIMA
QUEIMADOS**

ANO 1 No. 4 1997

MAIO



Editorial

ABOLIÇÃO: QUANDO E PARA QUEM ?

O Brasil foi um país de escravos. Talvez o país moderno mais dependente de escravos do continente americano.

Este foi um grande país de escravos. E quem se lembra disso ?

No dia 13 de maio comemora-se a abolição da escravidão no Brasil. Faz 109 anos que a princesa Isabel assinou a Lei Áurea. Desta data, talvez se lembre um pouco as escolas e os jornais, se bem que cada vez menos.



As confissões na Quarta-feira Santa, chamada a Quarta-feira das Trevas. Os senhores confessavam seus pecados, depois comungavam. O fato de possuir escravos nunca foi matéria de confissão (Desenho de Debret).

O 13 de maio é considerado uma "data branca", comemorativa de um gesto de suposta "benevolência". É preferível, sem sombra de dúvidas, celebrar o dia da morte de Zumbi, o rei do Quilombo dos Palmares. O grande herói que a História Oficial, baseada no ponto de vista dos dominadores, tenta esconder. Zumbi foi assassinado em 20 de novembro de 1695, mas ressuscita em todos aqueles que lutam por um Momento Novo.

Troca-se um mito por outro. Troca-se o mito da senhora bondosa que gentilmente concede a liberdade aos súditos negros, pelo negro rebelde, guerreiro, herói do inconformismo.

Este é um país formado com mentalidade de que trabalho e algo que se obriga outro a fazer e seres humanos são mercadorias.

O Hino da República, aquele que pede à liberdade para que abra as

asas sobre nós, diz em um de seus versos:

"Nós nem cremos que escravos outrora tenha havido em tão nobre país".

Lindo verso. O Hino é de 1890. Portanto, dois anos após a abolição. Desde quando dois anos é outrora ? E a letra diz que "nós nem cremos" que tenha havido escravos. Como não cremos ? Era só olhar em volta, ou um pouquinho para trás. Havia escravos, talvez dentro da casa ou na porta do autor deste Hino, o pernambucano medeiros e Albuquerque.

Isso é um claro sinal de que já tinha começado o processo de esquecimento que dura até os dias de hoje.

FALA, NEGÃO !

ABOLIÇÃO, INDEPENDÊNCIA, LIBERDADE !

ONDE ?

Por acaso vivemos num país livre ? A resposta é negativa tanto para o Brasil quanto para os outros países. Em quase todos os lugares do Brasil há grandes limites à liberdade das pessoas. Não só isto, mas continua existindo formas de escravidão total:

ESCRAVOS BRASILEIROS

1. Há denúncias comprovadas de trabalho escravo em dezenas de grandes fazendas. Os trabalhadores são enganados com contratos atraentes e depois acabam presos em fazendas patrulhadas por guardas armados.
2. Nas fábricas há muitas vezes um sistema de trabalho que reduz o operário a mera peça de produção. Controles humilhantes e repressivos tiram toda possibilidade de reação.
3. Centenas de mulheres brasileiras são escravas no exterior, para onde emigram iludidas por falsos contratos (sobretudo no campo artístico). Acabam como presas e exploradas de todas as maneiras.

Depois disso, que valor tem as palavras: Abolição - Independência - Liberdade ?

11 de maio: Dia das Mães

Dados históricos confirmam que, a mais de três séculos, lá pelo ano de 1644, em alguns países da Europa, filhos e netos se reuniam no quarto domingo da Quaresma para uma festa familiar em homenagem à mãe e a avó. O costume de festejar as mães com um dia especialmente dedicado a elas, ressurgiu em 1907, quando a jovem Ann Jarvis começou a propagá-lo em homenagem de gratidão à sua própria mãe. Dois anos mais tarde, o Dia das Mães já era comemorado em dezenas de Estados da América do Norte.

A festa, que passou a ser comemorado no segundo domingo de maio, se espalhou rapidamente pelo mundo. No Brasil, chegou a partir de 1930. Não é preciso dizer que, com o passar dos anos, esse dia acabou mergulhado num consumismo desentreado, onde o presente (mais caro) é sinônimo de amor maior.

No Dia das Mães, além de prestar uma homenagem sincera à própria mãe, é bom não esquecer todas as mães trabalhadoras, as mães da periferia, que sofrem vendo os filhos famintos; as mães que vagam pelas ruas com um bebê no colo e outro na barriga. Essas mães, em especial, não desejam presentes. Querem comida, casa, assistência médica... querem que seus filhos cresçam com dignidade. Querem ter esperanças no amanhã.



13 DE MAIO: OUTRA MENTIRA.

Este é o país da mentira. Começa com a história do tal "Descobrimento". Tratamos sobre isso na edição de abril.

Tentaram escravizar o índio, mas este resistiu e enfrentou o invasor usando a técnica de não trabalhar de jeito nenhum. Então, os invasores começaram a mentir novamente. Disseram que os índios não eram bons escravos por serem vagabundos, inferiores, que não sabiam trabalhar "organizadamente" etc.

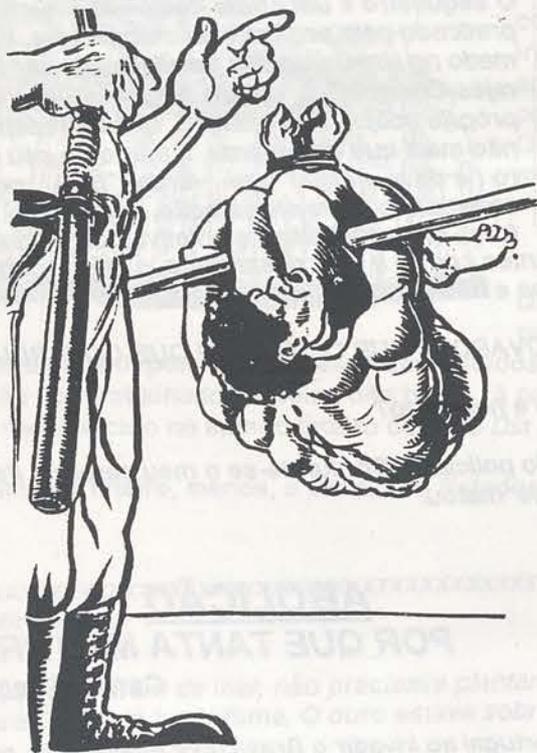
A solução foi sequestrar os negros na África, que Portugal já escravizava desde 1400.

Acontece que Portugal era um país abençoado pelo Papa. Pegava mal escravizar seres humanos, numa operação mundial. Então o Papa Nicolau decretou que o negro não tinha alma. E, não tendo alma, podia ser escravizado. Era até uma caridade: ao escraviza-lo, logo o batizavam. Daí, passavam a ter "alma". Quando morressem, tendo sofrido muito na terra como escravos, entrariam gloriosos no céu, pois Jesus Cristo também sofreu.

Começaram a aparecer mais mentiras. Por exemplo: o da miscigenação racial. Diziam e dizem até hoje que no Brasil não havia preconceito racial. Prova disso é que a maioria dos brasileiros são mulatos. Isso devido à "confraternização sexual" do branco com o negro. O que houve foi estupro da mulher negra pelo senhor branco, que era dono do corpo e da alma (que ela não tinha). Nunca se conheceu "confraternização" da sinhazinha, rica e cheirosa, com o negro escravo.

Nessa sociedade hipócrita, o sexo era uma coisa suja. Assim, as mulheres brancas, eram tudo, menos objeto de prazer de seus maridos. Ou seja, eram péssimas parceiras sexuais.

As senhoras vingavam-se enclumadas: torturavam as negras ou mulatas, arrancavam-lhes os olhos, queimavam-lhes os seios e marcavam suas nádegas com o ferro em brasa.



ABOLIÇÃO

A partir de 1850 a Inglaterra, que dominava a economia brasileira, resolveu que o Brasil não deveria ter mais escravos. Simples: a Inglaterra nos vendia quase tudo e o escravo, que era mais da metade da população brasileira, por não ter salário, não consumia. Era preciso acabar com a escravidão e criar um sistema de trabalho assalariado, para que os negros pudessem comprar os produtos ingleses.

Daí começou a campanha da Abolição. Deu na Lei Áurea, quando a princesa assinou a lei libertando os escravos. Outra mentira: já não existia escravos no Brasil. Tinham se acabado no trabalho - onde duravam apenas sete anos - ou mortos sob as ordens de Duque de Caxias, na Guerra do Paraguai, ou ainda refugiados em Quilombos.

O QUE MUDOU ?

Não há mais senzalas. Há favelas. A mulher negra ainda é endeusada como objeto sexual pelos meios de comunicação e disponíveis pela miséria em que vive. O que é uma transmissão de TV das escolas de samba, mas do que a exibição de uma série de bundas negras e mulatas ?

O negro pode divertir a alta sociedade branca. Pode aparecer na TV como cantor, ator ou dançarina. Mas deve servir também, de reflexão. De conhecimento de sua história. De seu uso. Reflexão para 70% do povo brasileiro - brancos e negros - que não estão nos 30% que dominam a renda nacional.

Reflexão para construirmos uma nova sociedade. Onde branco e negro seja apenas a cor da pele. Afinal, a raça humana é uma só: o homem.

VERGONHA

O Brasil é a terra do faz-de-conta. Mas só se faz-de-conta quando não se devia fazer de conta, porque conta e conta muito. Quando ao conto se acrescenta um ponto e muda o ponto de vista e muda a opinião pública que muda, assiste à cena, estarecida, ferida, atingida por bofetadas na cara, cacetadas nos pés e soco na nuca que é para não pisar mais aqui, como se a polícia fosse a dona do chão que pisamos. Mas não é! Ela é tão somente e nada mais. Devemos garantir o direito de ir (e vir? - nunca se sabe), pisando sim no chão da nossa pátria, Mãe Gentil - irmã de outras pátrias (ml) que viram estarecidas o que não era o primeiro de abril do nosso tão pobre Brasil.

Riqueza de impunidades dos Joões Alves da vida, dos PCs colloridos ou em branco e preto, mas, preto sem preconceito de incomodar compositor, palhaço, simplório, humilde, infantil do Nordeste. A lourinha Bombril passa estampada nos Paralamas dos carros antigos que transporta a "Nega do cabelo duro" que Ari morreu sem saber qual o pente que a penteava. Esses carros passam batidos pela blitz da favela de Diadema e da Cidade de Deus. Quanta fumaça, meu Deus, fazendo uma cortina lacrimogênica.



QUE VERGONHA! QUE VERGONHA! QUE.....

Nossos políticos votam, querem redigir, reformar, se reunir em sessões de salários extraordinários, enfiar pela goela abaixo uma democracia que mais parece a neo-tortura da Lei de Insegurança Nacional.

Não é mais o verde-oliva da repressão quem pega, mata e come, mas a polícia carcará que pega os burregos da Baixada e puxa pelo umbigo até matar e fica por isso mesmo.

O sequestro é um crime hediondo. É sim! Mas praticado pelo profissional competente, diplomado na Uni-Carandirú-Candelária-Vigário-Carajás-Curumbiara, um dia massacrada pela própria polícia. E o cidadão, que de repente, não mais que de repente, é tirado do seu carro (e de sua casa) pela farda, pelo poder constituído - que ele, cidadão, constituiu - pela força física individual e coletiva que, não satis

feita, se mune de armas poderosas e eficientes contra a mão desarmada e não contra o crime. Só tem poder de fogo contra os fracos e não contra os criminosos.

QUE COVARDIA! QUE COVARDIA! QUE COVARDIA! QUE COVARDIA! QUE COVARDIA!

Hediondo é o sequestro. E esse crime? Não é hediondo?

Um nó na garganta me abafa. Foi a gravata do policial? Confunde-se o meu cérebro. Foi o soco na nuca? Nunca saberei, pois o tiro me matou.



Pregando diante dos indígenas, o missionário servia ao exportador europeu.

ABOLIÇÃO POR QUE TANTA MENTIRA?

Carlos Graciano

Portugal ao invadir o Brasil teve dificuldade para povoá-lo. Atravessar oceano com navios frágeis era um perigo. Os naufrágios matavam milhares de emigrantes. E, num tempo em que a fome era comum na Europa, fazendo crescer a revolta no povo contra os poderosos, ameaçando os seus domínios e a posse das riquezas, nada melhor que criar a imagem de um Paraíso. Por isso o primeiro documento oficial do Brasil é mentiroso.

A carta de caminha fala de fartura, de lindas índias, de índios "compreensíveis" se os brancos confraternizassem com suas mulheres

Anchieta elogia o clima: tão bom que aqui não fazia frio nem calor, nem sequer havia doença. Outros diziam que no Brasil viveram Adão e Eva.

(continua na próxima página)

FIQUE LIGADO!

Gilson Cardoso

- 1/05 - Dia de Luta dos Trabalhadores
- 4/05 - Festa no Seminário (Nova Iguaçu).
- 5/05 - Dia Mundial dos Meios de Comunicação;
- 10/05 - 11 anos do martírio do Pe. Josimo (Mártir da terra);
- 11/05 - Dia das mães;
- De 11 a 18/05 - Semana de Oração Pela Unidade dos cristãos;
- 12/05 - Dia Consagrado à escrava Anastácia;
- 13/05 - Dia Nacional de Denúncia contra o racismo (Dia da Lei Áurea);
- 13/05 - Nossa Senhora de Fátima; (80 anos de sua aparição);
- 17/05 - Pentecostes;
- 17/05 - Celebração Afro - Salão Social da Matriz de Fátima - 19:00h;**
- 18/05 - Crisma na Matriz de Fátima - Queimados - 18:00h.
- 25/05 - Início das inscrições para o curso de preparação à Crisma;
- 25/05 - Dia da Santíssima Trindade;
- 29/05 - Corpus Christi;
- 31/05 - Visitação da Virgem Maria à Santa Isabel.

(continuação do verso)

GILSON CARDOSO é Agente de
Pastoral Negro (APN).

Os negros abriram os matos. Plantaram canaviais. Rasgaram a terra e tiraram o ouro. Fizeram as guerras para o branco. Em troca foram prostituídos. Violentados. Massacrados.

A mortalidade infantil entre os negros sempre foi alta. Muitas crianças inocentes e anônimas morreram como vítimas da escravidão. Suas vozes se elevam ao céu clamando por justiça por esse povo que, com nenhum outro foi tão explorado e humilhado. Em algumas regiões a mortalidade infantil chegava a 90% dos nascimentos.

E A LEI ÁUREA?

A Lei Áurea é um negócio da classe dominante branca. Resolveu o problema de livrarem dos escravos. Começou então a ideologia do branqueamento. Se antes forçava-se a negra a deitar com o branco, dando-lhes prazer e escravos mulatos, agora com a abolição



forçava-se a negra ou o negro a procurar para casamento um companheiro de cor mais clara, pois só um homem de pele mais próxima ao branco conseguia emprego. Os mais escuros eram postos à margem.

Quem compartilha de uma apurada consciência se negará a participar de qualquer comemoração que lembre a tal abolição. Somente os senhores tem interesse em celebrar a assinatura da Lei Áurea. Pelo contrário, a pessoa consciente levantará sua voz, unindo-se ao INFORMATIVO CONSCIÊNCIA NEGRA. Nossa voz é uma voz incômoda, de profeta. É uma voz de alerta para que a mentira não seja, mais uma vez, difundida com o silêncio cúmplice dos cristãos de hoje.

CARLOS GRACIANO é catequista de crisma, Agente de Pastoral negro, Assessor Paroquial da Pastoral da juventude e estudante de Teologia

SÓ MESMO RINDO

Carlos Graciano e Olga

A COISA

O seminarista Paulo Machado estava andando pela rua em frente ao seminário, quando percebeu uma "coisa" espalhada no chão. filosoficamente pensou:

- Deve ser "aquilo"!

Paulo não ficou satisfeito: abaixou-se e cutucou a "coisa" com o dedo.

- É... tem cheiro "daquilo"!

Ainda Não satisfeito, põe o dedo na boca:

- É... tem gosto "daquilo"! Sem sombra de dúvidas, é "aquilo" mesmo.

Paulo então, muito confiante e feliz, dá um pulo sobre a "coisa" e diz:

- Ufa! Ainda bem que eu não pisei naquilo.

DEFUNTO AÉREO

O lindo casal Olga (Grupo Monge e Consciência Negra) e Chiquinho (Batismo), passeava apaixonadamente nas areias da romântica praia do "oi".

De repente, no meio do passeio, Olga muito triste, comenta com seu amado e atencioso companheiro:

- Oh! Amorzinho, você está vendo aquela gaivota morta?

Chiquinho olha para o céu e pergunta:

- Onde? Onde?

A DANÇA DO BUMBUM

Um jovem revoltado por só possuir um braço, decidiu se suicidar. Foi para o 15 andar intencionando se jogar de lá.

Olha então, para o apartamento ao lado e vê um jovem, sem os dois braços, pulando e fazendo caretas.

Curioso, dirigiu-se até o jovem e disse:

- Puxa! Enquanto eu estou tentando me matar de tanta tristeza por só ter um braço, você, sem os dois braços, está aí pulando de alegria.

O jovem, ainda fazendo caretas e pulando, olhou para ele e disse:

- Cara, você não sabe o que está dizendo. Que alegria que nada, eu estou é com uma baita coceira no traseiro.

A VERDADE DÓI

Nosso simpático e robusto amigo Mário (Crisma), todo cheio de charme, pergunta à sua esposa Rosimere:

- Querida, se você me surpreendesse com uma outra mulher, o que você faria?

Rosimere respondeu:

- EU dava um tiro na mulher, no cachorro e quebrava a bengala e os óculos dela.

- Uééé... - pergunta o Mário - a mulher tudo bem, mas o cachorro, a bengala e os óculos? Não entendi.

- Claro - diz a santa esposa - pois só mesmo uma mulher muito cega sairia contigo!



CONSTRUTORES DA PAZ

IRMÃ FILOMENA

Professora no IESA (Instituto de Educação Santo Antonio), em Nova Iguaçu, a irmã Filomena Lopes passava todas as tardes-noites e fins-de-semana na favela da Viga, em Belford Roxo.

Irmã Filomena tornou-se companheira das muitíssimas famílias desabrigadas pelas chuvas que castigaram a Baixada em fevereiro de 1986. O paciente trabalho de conscientização da irmã, já estava dando ótimos resultados. Em regime de mutirão, já haviam sido levantadas mais de 150 casas, uma creche e um salão comunitário.

Infelizmente este tipo de trabalho torna-se incômodo para pessoas e grupos que tem outros projetos e que, por isso, não hesitam em matar quem os contraria.



A irmã Filomena, mártir da luta pela moradia.

Favela é um bom esconderijo para traficantes de drogas: a falta de urbanização e de ruas, a impossibilidade de passagem de carros e de viaturas da polícia e o pânico imposto ao povo indefeso, protegem os traficantes. Neste ambiente, se transformam em chefes do lugar. A irmã Filomena, que ali passava todos os dias, com seus ideais e seu trabalho de conscientização e de libertação, pode ter chegado a ser uma pessoa incômoda, contrária aos projetos e interesses das quadrilhas de traficantes.

O PREÇO DA VIDA

Pouco antes das seis da tarde, de quinta-feira, dia 07 de maio, a irmã Filomena terminou a reunião na favela para chegar ao colégio e participar da missa. Mas só foi encontrada na madrugada seguinte, numa região em direção oposta a do colégio. Ela estava morta dentro de seu carro, com um tiro na cabeça.

Irmã Filomena tinha 44 anos, era brasileira, natural de Minas Gerais.

Ingressou na Congregação das Franciscanas da Imaculada Conceição, em 1979.

O voto de todos aqueles que sonham, lutam e rezam por um Brasil Novo é de que o preço pago pela irmã Filomena, intensifique a caminhada de libertação do povo e aumente o número dos que se dedicam à implantação da Vida e da Justiça, como ela se dedicou.

Irmã Filomena, colaborou na construção do Reino e nos ensina a sermos

CONSTRUTORES DA PAZ

EXPEDIENTE

Informativo Consciência Negra é um órgão oficial do Grupo Afro Consciência Negra.

Sede: Matriz N. Sra de Fátima - Rua Apolo 325 - Queimados - Diocese de Nova Iguaçu.

Reuniões: todos os terceiros domingos do mês - 9:00h.

Redação: Gilson Cardoso e Carlos Graciano. Tiragem: 200 exemplares

Distribuição Gratuita.

CONTRA TODAS AS VIOLÊNCIAS

Todos querem acabar com a violência.

A diferença é como cada um quer acabar com ela.

Tem gente que acha que revólveres, metralhadoras, grades, mais polícia e mais prisões, são remédios que podem fazer o que até agora não fizeram: trazer a paz.

Paz não é sinônimo de força.

Paz é sinônimo de Justiça.

Não existe paz sem harmonia e preocupação com o bem de toda, toda mesmo, a população.

Sequestros, assaltos, assassinatos, todos são crimes odiosos contra suas vítimas inocentes.

Fome, desemprego, abandono, são crimes ainda mais odiosos, porque atingem milhões de inocentes.

Mais odiosos porque praticados por elites e Governos que, deliberadamente, fazem da injustiça um instrumento de dominação e de lucros, acumulados aqui ou mandados para fora.

Como combater a violência quando, em nome da manutenção dos privilégios, o Governo Federal transforma o estímulo à recessão e ao desemprego em política oficial?

Como proclamar o valor da honestidade quando se patrocina o assalto aos recursos de toda a população para entregá-los a banqueiros em dificuldades?

Como valorizar o trabalho como fonte da riqueza e do progresso, quando as empresas públicas da União e do Estado, são doadas a grupos privados? Fortunas, aqui, não se fazem com suor, mas com espertezas e comissões.

Por fim, como combater a violência, quando se abandona a educação e a saúde, se avilta o magistério e os profissionais de saúde, por simples revanchismo político, com demissões de professores e funcionários e sabotam tentativas de elevar a qualidade da educação pública?

Se o exemplo vem de cima, como gostam de dizer, pense no exemplo que estes Governos dão ao povo brasileiro. Não são eles os primeiros a praticar a lei do mais forte, do lucro acima do ser humano? Não são eles os primeiros a abolir a solidariedade, o respeito a cada um e a todos os cidadãos? Não são eles os primeiros a se colocarem acima da lei?

Reage, Rio, Reage Brasil. Mas reage de forma coerente, não apenas contra a violência que aflora nas ruas, mas contra as raízes que a todo dia estão tornando maior este mal que nos sufoca. *Paz* não é só uma camiseta branca. *Paz* é justiça para todos. *Para todos mesmo!*

PDT - PT - PSB - PC do B

Editorial

Neste mês, queremos convocar todos a uma reflexão a respeito da violência em nosso país e, mais especificamente, em nosso estado. Quais são as suas origens? Será que a desigualdade social é uma causa, ou um efeito? O que dizer quando observamos jovens pobres e ricos cometendo ações - cada qual com justificativas diferentes - que nos deixam tristes e apreensivos? São essas indagações que permeiam o texto da primeira página do informativo.

Os cursos de Ciência da Computação e Fisioterapia são o foco da nova seção Profissões do Futuro, que faz um pequeno resumo sobre essas graduações. Para quem está com dúvida, fica o convite de buscar profissionais e materiais para esclarecer.

Boa leitura!

Equipe Sefras/Educafro Rio

Miséria e Paz

Qual o assunto que dominou a cena nos telejornais e na mídia deste último mês? Não precisa ir muito longe para descobrir que o tema da violência foi reinante em todas as mídias do país, dominando a conversa entre os amigos, vizinhos e colegas de trabalho. E a sociedade do Rio de Janeiro, como reflexo da sociedade brasileira, se questionou até que nível chegou a propensão à violência nos dias atuais; de um lado observamos aterrorizados uma guerra civil pela tomada de áreas do tráfico de entorpecentes do Rio de Janeiro, vitimizando a população local que se tornara refém do tráfico, jovens carentes que por opção ou por falta dela ingressaram como "bois de piranha" a serviço dos grandes traficantes, e bons policiais arriscando suas vidas em confrontos com o bem armado arsenal dos traficantes. De outro lado observamos a violência como "diversão" onde o indefeso se torna um brinquedo a ser quebrado como crianças sem limites (como bem apontado pelo pai da empregada doméstica Sirlei), a violência pela violência, gratuita. Qual a relação entre estas duas formas de violência? Onde se entrelaçam? Quais são suas causas? Essas e outras perguntas angustiam nossa sociedade, e nos deixam perplexos diante de tanta barbárie. Podemos apontar duas causas latentes para tais acontecimentos, uma de ordem social e outra de ordem moral e, por que não, religiosa? E as duas se aplicam às duas formas de violência, claro que cada causa tem um peso maior sobre cada tipo de violência em cada caso concreto. Sobre as causas sociais da violência gerada pelo tráfico, temos uma elite burguesa que se "beneficia" do uso da droga, e coloca o pobre favelado (geralmente negro) como seu serviçal, que arca com todos os riscos, para servi-lo. Ao pobre, cabe o ônus de ser traficante, marginal, elemento perigoso, para, mediante certa paga, servir à classe média e classe média alta, e ainda ao rico, apontados apenas como meros usuários; alguém que necessita de apoio e não das fortes reprimendas da lei ou da mira bem treinada da Força Nacional de Segurança. É assim que a lei distingue duas pessoas envolvidas em mesmo sistema: a venda ilícita de substâncias entorpecentes. Só existe vendedor porque existe quem compre, mas essa realidade é sublimada pelas mesmas pessoas que aplaudem a intervenção tão necessária às áreas já tomadas pelo tráfico. Com certeza, reduziria-se bastante o número de usuários, e conseqüentemente o poderio de lucro e de fogo dos traficantes se o uso de drogas sofresse a mesma reprimenda que sofre aqueles que vendem drogas. Por outro lado, a violência dos jovens de classe média contra empregadas domésticas, prostitutas e qualquer um que lhe pareçam ser "menores" na pirâmide social, tem sua origem social na sensação da impunidade que paira a favor dos ricos e poderosos do país; que basta ter dinheiro

para se livrar das garras da lei.

Não podemos nos esquecer que também nos propusemos a falar sobre a causa moral da violência que assola o Rio de Janeiro e o país. Nesta linha há que se falar da falta de professores de educação religiosa nas escolas públicas, e da grande pressão sobre a principal célula da sociedade: a família. A família é a base da sociedade e deve ser protegida legal e socialmente. Há no nosso ordenamento jurídico uma grande rede de leis protetivas à família, inclusive na nossa Lei Maior, a Constituição. Como cada vez mais o modelo capitalista atual praticamente obriga que a mulher saia para o mercado formal de trabalho; que os pais cada vez mais não tem tempo para cuidar de seus filhos; e largando que a mídia, os jogos violentos e a rua "eduquem" seus filhos, poderia-se falar em até em abandono moral. Todavia, vemos luzes no fim do túnel que mostram que há ainda oportunidades para reverter tal situação, enquanto existirem pessoas como a empregada que ousou denunciar a agressão sofrida, o taxista que socorre e testemunha contra os filhos de poderosos, e fundamentalmente quando cenas como essas ainda nos chocarem e nos fizerem refletir, ainda há tempo. Que tais circunstâncias nos movam para um basta, não aqueles promovidos pela mídia para fazer do drama uma notícia, do sofrimento um slogan, mas de um basta conscientizado e focado na urgência de soluções concretas para a minimização do fosso social existente e de investimentos sérios na educação forma e integral, nesse sentido somando também a educação religiosa, para que formemos cidadãos integrados e plenos de si, para compreenderem a dimensão do significado e importância do **outro**.

Fábio Luiz da Silva Mendes
Historiador (UERJ) e Advogado (PUC-RIO)

Vestibular da UERJ 2008

Exame reprovou 33.518 candidatos no 1º Exame de Qualificação

A Uerj divulgou o desempenho dos vestibulandos no primeiro exame de qualificação, realizado no dia 17 de junho. Dos 61.887 inscritos que fizeram a prova, apenas 28.359 foram aprovados e garantiram a classificação para a fase seguinte. No entanto, destes apenas 606 conseguiram o conceito A, o que representa 0,98% dos que realizaram a prova. O percentual é bem inferior a média dos últimos anos. Tradicionalmente, o índice de classificados com conceito A no primeiro exame fica em torno de 3%. O menor percentual tinha sido registrado no concurso 2005, quando no primeiro exame o índice de classificados com a nota foi de 1,71% e no segundo de 1,76%. De um modo geral, o desempenho dos vestibulandos na primeira prova do concurso 2008 foi inferior ao do ano passado, que foi realizado por 63.699 candidatos. Comparado com o concurso anterior, caiu o número de classificados com os conceitos A, B, e C. Na prova do concurso 2007, o conceito A foi alcançado por 1.955 candidatos. O conceito B foi obtido por 5.145, o C por 11.384, o D por 18.236. Já o número de reprovados passou de 26.979 no ano passado para 33.518, este ano. Isto apesar de o concurso 2008 apresentar um número menor de candidatos. 7.823 vestibulandos o B por 2.753.

Ainda nesta edição

Personalidade do Mês	2
Profissões do Futuro	2
Entrevista com Frei David	3
Anemia Falciforme	3
Calendário	3
Fique por Dentro	4



Padre Daniel Comboni

"...os brancos não agüentavam muito na África..."

Personalidade do Mês— Padre Daniel Comboni

Nasceu em família humilde de agricultores, num pequeno povoado à beira do lago de Garda, rodeado por montanhas e oliveiras. Na escola a sua professora percebeu que o menino era diferente: as respostas que dava revelavam uma inteligência incomum, uma curiosidade viva que se traduzia em perguntas sem fim. Aos dez anos de idade, já escolheu de ser padre. Para poder estudar o menino foi obrigado a deixar a família, sendo encaminhado a Verona, a cidade grande mais próxima, onde foi confiado ao sacerdote Nicola Mazza que ali fundara e mantinha dois colégios. Em 1846, aos quinze anos, ao ler a história dos mártires do Japão, entusiasmou-se e decidiu ser missionário. Um dos padres do colégio, Ângelo Vinco, voltando de uma Missão na África relatou a situação miserável daquelas populações. No dia 31 de dezembro de 1854, em Trento, Comboni foi ordenado padre. Sem perda de tempo, preparou-se para a sua tarefa na África. Estudou inglês, francês, árabe. A sua primeira viagem realizou-se em 1857. À época de partir, eclodiu na região de Verona uma epidemia de cólera. Na ocasião, entregou-se inteiramente ao serviço dos doentes, arriscando o contágio. Partiu e dedicou-se de corpo e alma aos africanos lutando com tudo o que podia contra a encravadura. Em 14 de setembro [ano?], junto ao túmulo de São Pedro em Roma, recebeu uma grande inspiração. Como resultado, durante o Concílio Vaticano I, apresentou aos bispos o seu Plano pela Regeneração dos Africanos.

Tinha compreendido que os brancos não agüentavam muito na África, e que os Africanos trazidos para a Europa se corrompiam com o conforto e não desejavam mais voltar a sua terra natal para ser evangelizadores. Iluminado, propôs "Salvar a África com a África", ou seja, preparar sacerdotes e missionários africanos na própria África, mas em ambientes africanos, onde os brancos pudessem viver e os próprios africanos se mantivessem em sua terra. Viajou muito, por todos os meios, de barco, de camelo, de navio, mas sempre com o coração voltado para os africanos, que queriam ser livres da escravidão, das doenças e da miséria. Fundou colégios, pediu a colaboração de mulheres e fundou a Congregação das Pias Madres da Nigritia. Praticamente obrigado pelo Cardeal prefeito da Congregação do Vaticano responsável da Propagação da Fé, fundou em 1 de junho de 1867, o Instituto dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus, que hoje tem o nome oficial de Missionários Combonianos do Coração de Jesus (MCCJ). Os membros desta instituição estão hoje nos cinco continentes, contando até hoje vinte e quatro mártires nos trabalhos de evangelização. Em 1877 foi nomeado bispo do extenso Vicariato que abrangia praticamente toda a África Central. Comboni faleceu a 10 de outubro de 1881 em Cartum, no Sudão, vítima das terríveis febres que já tinham vitimado quase todos os seus companheiros. No leito de morte rogou aos presentes que nunca desistissem, nem que sobrasse apenas um único deles. A sua obra continua pelo mundo afora. Daniel Comboni foi canonizado pelo Papa João Paulo II em 5 de outubro de 2003.

Profissões do Futuro

Curso: Bacharel em Ciência da Computação - Duração: 4 anos

A Ciência da Computação tem como objetivo final o próprio computador, seja como produto tecnológico, seja como recurso para processamento da informação. O Cientista da computação estuda a máquina nos aspectos técnicos: Hardware e os programas: Softwares. Esta ciência faz uso da Matemática e da Lógica para o desenvolvimento das aplicações de caráter científico ou tecnológico destes sistemas. O profissional da Ciência da Computação deverá estar habilitado para analisar, definir e implantar sistemas de processamento de dados; desenvolver sistemas de programação, de redes e de segurança.

Aptidões Desejáveis

É preciso ter espírito investigativo e interesse em descobrir e trabalhar com o novo, num mercado em grande mutação. Fundamental ter habilidade numérica e lógica.

Especializações Possíveis

Área Científica, Comercial e de Aplicação. Bancos de Dados, Redes de Computadores, Segurança de Redes, Análise de Sistemas.

Campos de atuação: Empresas Públicas e Privadas, Empresas de Computação, desenvolvimento de Software e Hardware, Pesquisa em instituições científicas, Magistério.

Curso: Bacharel em Fisioterapia - Duração: 4 anos

O Fisioterapeuta tem como atribuições principais tratar de lesões, restaurar e conservar a integridade física do paciente. É o profissional que ajuda a restabelecer deficiências musculares, recupera dificuldades motoras que estejam associadas a problemas físicos ou mentais. É quem define que tipo de técnica deve ser aplicada no paciente para a recuperação física dele, seja aplicação de massagens, recursos mecânicos, agentes naturais como água, ar, luz, pressão, entre outros.

Aptidões Desejáveis

Exercer a profissão de Fisioterapeuta exige paciência, sensibilidade tátil, habilidade manual, gosto por leituras para se manter constantemente atualizado e determinação para ajudar no tratamento dos pacientes.

Especializações Possíveis

Hidroterapia, Termoterapia, Crioterapia, Eletroterapia, Cinesioterapia, Mecanoterapia, Massoterapia.

Campos de atuação: Hospitais, Clubes esportivos, Instituições de Reabilitação e Clínicas particulares.

Frei David fala sobre o Sistema de Cotas

O Diretor Executivo da Educafro, frei David Raimundo dos Santos, acredita que hoje o quadro do País é injusto com os negros e defende a adoção do sistema de cotas.

Pergunta - Por que o senhor defende as cotas?

Frei David - Entendo que o Brasil precisa adotar cotas para avançar na construção da igualdade de direitos para suas várias etnias. As cotas também são necessárias como instrumento para levantar a auto-estima do povo afro-brasileiro no direito à educação, saúde, e lazer. Minha alegria é saber que das quase 40 universidades públicas que adotaram cotas, nas 20 que fecharam suas pesquisas os cotistas, após um ano de estudo, estão com notas acadêmicas iguais ou superiores aos alunos que entraram sem cotas.

Pergunta - Mas a cota não fere o princípio da igualdade, não prejudica o restante da população?

Frei David - A cota não tira direitos, mas redistribui os bens escassos da nação. É uma provocação dos excluídos frente à classe dominante. Provocação para mudar a situação. Só existirão cotas enquanto os bens disputados forem escassos. A cota aparece quando os bens são distribuídos de maneira injusta. O fator que determina isso é o fator econômico. O negro não tem dinheiro para pagar cursinho caro e passar na USP. O vestibular não usa como ferramenta a capacidade. Usa como ferramenta o dinheiro. Então vestibular é privilégio. E as cotas vêm justamente quebrar privilégios. A melhor resposta que tive sobre cota até agora foi de um jovem negro lá da Uerj. Ele disse: "Frei David, eu prefiro ser discriminado estando dentro da universidade do que ser discriminado fora da universidade".

Pergunta - Os críticos dizem que as cotas vão trazer o conflito racial, acirrar a discriminação.

Frei David - Temos quase 40 universidades estaduais e federais que adotaram cotas. Em todas que contatei me informaram que não só não aumentaram em um milímetro os conflitos, mas os conflitos que normalmente aparecem foram tratados com mais capacidade e usando instrumentais mais eficazes de resolução dos conflitos.

Pergunta - Como o senhor recebeu a notícia do manifesto contra as cotas?

Frei David - Eu entendo que comete erros graves porque joga com palavras e cria sentidos dúbios. Os autores defendem um princípio de igualdade, mas estão estupidamente ligados, maldosamente, à igualdade jurídica. Os autores estão totalmente afastados e não querem nem saber da igualdade material, da igualdade real e da igualdade de fatos. O assunto do negro do Brasil sempre foi levado para debaixo do tapete, sem debates. Hoje cresce a consciência e a determinação do negro de participar concretamente. Outro ponto: segundo o Ipea desde 1929 todas as políticas públicas universais introduzidas em nada mudaram a desigualdade entre brancos e negros. Estamos questionando a carta quando diz que políticas universalistas resolveriam o problema do negro. Ou é ingenuidade ou maldade dos autores.

Pergunta - O senhor acredita que seja o quê?

Frei David - As duas coisas. Desconhecimento é impossível, porque eles são doutores. Também estranha muito ver doutores, especialistas em antropologia, dizerem que a proposta das cotas cria privilégios. Ai tem um toque de perversidade. E a previsão é que em dez anos as cotas serão dispensáveis.

Fonte: PPCOR

Momento Franciscano



Muita gente usa o Tau. Não é um amuleto, mas um sacramental que nos recorda um caminho de salvação que vai sendo feito ao seguir, progressivamente, o Evangelho. Usar o TAU é colocar a vida no dinamismo da conversão: Cada dia devo me abandonar na Graça do Senhor, ser um reconciliado com toda a criatura, saudar a todos com a Paz e o Bem. Usar o

TAU é configurar-se com aquele que um dia ilumina as trevas do nosso coração para levar-nos à caridade perfeita. Usar o TAU é transformar a vida pela Simplicidade, pela Luz e pelo Amor. É exigência de missão e serviço aos outros, porque o próprio Senhor se fez servo até a morte e morte de Cruz. **Frei Vitório Mazzuco, OFM**

Calendário do Mês

Evento	Data e Local
Reunião Geral: "América Latina e Mercosul"	19/08, 10h, Teatro João Caetano
Oficinas de Cidadania: "Ética nos meios de Comunicação Social"	De 23 a 28/07, Sede do Sefras
Encontro de Cultura e Cidadania	14/07, 10h, Sede do Sefras
Reunião de Coordenadores	09/08, 18h, Sede do Sefras
Oficina de Orientação Vocacional	

Anemia falciforme já tem cura

Cura para doença - que ataca principalmente a população negra - foi desenvolvida na África

É um remédio para a drepanocitose, melhor conhecida como anemia falciforme. Uma doença genética que se manifesta com uma anemia crônica, febre, disfunção do baço ou dores articulares e abdominais, até gerar icterícia e síndrome pulmonar aguda. Caracteriza-se pela deformação dos glóbulos vermelhos e pela conseqüente alteração da hemoglobina, a proteína que assegura o transporte do oxigênio ao sangue. É uma patologia particularmente difundida na África e perigosa também por culpa da malária, que ataca exatamente os glóbulos vermelhos. Mas justamente da África é que chegou o primeiro remédio: Jérôme Facla Médégan, médico de Benin, trouxe à luz um remédio que permite prevenir essa doença.

O VK 500, como é chamado, permitiria aos glóbulos vermelhos recuperarem a forma original e poderia desse modo salvar a vida de 200 mil africanos a cada ano. Um remédio à base de plantas, que no momento só foi utilizado *in vitro*. A produção do remédio será logo iniciada: um laboratório francês aceitou produzi-lo depois que o Instituto Francês de Propriedade Industrial (INPI) concedeu ao doutor Facla Médégan a patente por sua descoberta. É um duplo sucesso: pela primeira vez, surge um tratamento contra a doença e uma patente é concedida a um médico africano. "O INPI credita a descoberta a um

pesquisador de origem africana", disse o comunicado do Conselho dos Ministros beninense. A anemia falciforme pega seu nome da forma assumida pelos glóbulos vermelhos (a de foice): enquanto a vida média de um glóbulo vermelho normal é de cerca de 120 dias, a dos glóbulos vermelhos falciformes geralmente não superam os 20 dias. Isso provoca respiração curta e fadiga.

O papel da prevenção no tratamento dessa anemia é fundamental pois, freqüentemente, as crianças africanas, ainda muito pequenas, choram desesperadamente por razões aparentemente desconhecidas: a anemia provoca infecção e edema nas costas das mãos e dos pés e o fechamento dos vasos capilares pode causar o bloqueio do fluxo de sangue aos órgãos e membros. A dor causada por isso pode durar por muitas horas. Até agora, não existia uma terapia que curasse a drepanocitose: usava-se analgésicos e, sobretudo, transfusões de sangue regulares, que não atacavam o problema na sua raiz.

"A prevenção tem papel fundamental no tratamento da doença."

Fique por Dentro

Isenção Rural

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro recebeu 7.691 pedidos de isenção da taxa de inscrição do vestibular 2008. Cerca de mil pedidos a mais do que no último concurso. No entanto, serão concedidas somente 1.100 isenções. A lista dos contemplados será divulgada no dia 1º de agosto.

Inscrições para a UFF

Os candidatos que pretendem se inscrever no vestibular 2008 da Universidade Federal Fluminense (UFF) já podem se preparar. A instituição definiu o período de inscrições do concurso. O prazo começa em 7 de agosto e vai até 10 de setembro. O valor da taxa de inscrição, fixado nos últimos anos em R\$85, subirá para R\$90. As provas estão marcadas para 15 de novembro e 9 de dezembro.

UFRJ: edital de transferência e reingresso suspenso devido à greve de funcionários

Em função da greve dos funcionários e técnicos administrativos, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), suspendeu o edital para transferência externa.

"O SENHOR Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas".
Habacuque 3:19

Convocados da pré-seleção da isenção para a UFRJ

Os convocados deverão enviar, entre os dias 6 e 14 de julho, via Correios, como carta registrada e com aviso de recebimento, a documentação exigida.

ENADE: Melhores alunos recebem bolsa de mestrado da Capes

Os 20 universitários que obtiveram as melhores médias do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade 2006) foram contemplados com bolsas de estudo para mestrado. O objetivo do prêmio é criar um incentivo para que as pessoas façam a prova com dedicação. Atenção universitários está é mais uma porta para o mestrado.

UniRio define processo de isenção da taxa do vestibular

Os interessados em participar do vestibular 2008 da UniRio, poderão solicitar isenção da taxa de inscrição a partir da próxima semana. O prazo será aberto às 12 horas da próxima terça-feira, dia 10, e vai até as 23h59 do dia 15. Os candidatos deverão pedir o benefício no www.unirio.br/ vestibular.

Oficina de Cidadania "Fé e Razão"

Aconteceram, na última semana de junho, as primeiras Oficinas de Cidadania. O tema abordado foi "Fé e Razão", que será concluído com um trabalho em grupo, a ser entregue até o dia 28/07, na Sede do Sefras. Vamos reunir os colegas e começar os debates! O próximo tema será "Ética nos meios de comunicação social". Até lá!

Os Jogos Pan-Americanos

Os Jogos Pan-americanos, são um evento multidesportivo, que tem como base os Jogos Olímpicos e organizados pela ODEPA. Funcionam como uma versão das Olimpíadas modernas onde participam os países do continente americano. Nos Jogos, são disputados esportes incluídos no Programa Olímpico e outros não disputados em Olimpíadas. Acontecem a cada quatro anos e tradicionalmente seguem um rodízio entre as três regiões do continente: América do Sul, Central e do Norte. A primeira edição foi realizada em Buenos Aires, capital da Argentina, em 1951. História Representantes de diversos países da América Latina após as Olimpíadas de 1932 propuseram uma espécie de "Competição Regional" só para as Américas. Nessa época já existiam os Jogos Abertos da América Central e seus dois últimos eventos tinham sido no México em 1926 e em 1930 na Cuba socialista. A história segue até 1938 quando a região do Caribe começa a participar da competição. Após essa inclusão (e também dos Estados Unidos no ano de 1944), todos os outros países da América quiseram competir. Foi então que o ex-presidente argentino Roberto Marcelino Ortiz, fundou o Congresso Panamericano de Esportes (Pan American Sports Congress) em Buenos Aires, Argentina, em Agosto de 1940. Ficou convencionado que Buenos Aires seria onde realizariam o primeiro Jogos Pan-americanos em 1942. Isso acabou não acontecendo em decorrência da Segunda Guerra Mundial que durou de 1939 até 1945. Com o término da segunda grande guerra, e a volta ao período de paz, alinha-se com isso, um amplo crescimento econômico (em vários países da América) em razão das exportações crescentes para a Europa destruída pela guerra. Em virtude de tudo isso que durante o período compreendido entre 8 e 15 de Agosto de 1948, em Londres, Inglaterra, aconteceu o Segundo Congresso Pan-americanos (II Pan American Congress). O Congresso delibera novamente sobre a Ata inicial dos jogos e decidem que em 25 de Fevereiro de 1951 a cidade de Buenos Aires iria sediar o primeiro Jogos Pan-americanos.. Fundadores: Argentina /Brasil /Colômbia /Costa Rica / Chile /Cuba /El Salvador / Equador / Estados Unidos Guatemala / Guiana Francesa / Haiti / Jamaica/ México / Nicarágua / Panamá/ Paraguai /Peru /Trinidad e Tobago Uruguai / Venezuela.

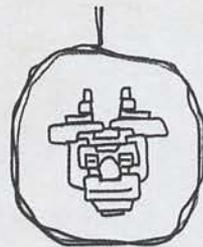
Dicas do Enem 2007

A prova será realizada no dia 26 de agosto, das 13 horas às 18 horas. Não esqueça:

- Original do documento de identificação que você citou na ficha de inscrição (sem ele você não poderá fazer a prova);
- Cartão de Confirmação de Inscrição;
- Folha de respostas do questionário socioeconômico.

E-mail da Sede Educafro-Rio: educufrorio@yahoo.com.br / Site: www.educafro.org.br / E-mail do jornal: spp_rj@yahoo.com.br
 Sede Rio: Rua Buenos Aires, 167 – Centro – Rio de Janeiro – Cep: 20.050-020 – Fones: 2509-3141 / 2252-4504
 Sede Nacional: Rua Riachuelo, 342 – Sala 05 – Cep: 01.007-000 – Centro – São Paulo – SP – Fone: (11) 3106-3411
 Equipe: Frei José Luiz Alves, André Damasceno, André Guimarães, Fábio Mendes, Samantha Alves, Solange Costa
 Editoração: Solange Costa

CONSEA E A POPULAÇÃO NEGRA



O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é um instrumento de articulação entre governo e sociedade civil na proposição de diretrizes para a área da alimentação e nutrição. Assessora o Presidente da República na formulação de políticas para que o País garanta o direito humano à alimentação adequada.

O CONSEA considera que a organização da sociedade é uma condição essencial para as conquistas sociais e a superação definitiva da exclusão. Por isso, criou a Comissão Permanente de Segurança Alimentar e Nutricional das Populações Negras, formada por outros órgãos e entidades.

OBJETIVOS DA COMISSÃO

- Incorporar a temática racial à construção da Política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)
- Potencializar e divulgar ações desenvolvidas na área de SAN
- Fortalecer a produção e comercialização de alimentos por populações quilombolas
- Aproveitar a capilaridade das comunidades religiosas de matriz africana

PÚBLICO

- População pobre e indigente
- Quilombos
- Comunidades religiosas de matriz africana

AÇÃO

1. Construção de um sistema integrado e diversificado de informações de indicadores sobre (in)segurança alimentar e nutricional da população negra no País, respeitando e envolvendo comunidades e grupos específicos.
2. Promoção da inclusão do quesito cor/raça/etnia em todo e qualquer tipo de cadastro, bem como realizar capacitações referentes ao quesito cor.
3. Participação na elaboração do Sistema Nacional de SAN e da Lei Orgânica de SAN.
4. Participação em eventos ligados à SAN das populações negras.
5. Realização do Inventário das Comunidades Religiosas de Matriz Africana e apoio ao Censo das Comunidades Quilombolas.
6. Criação de grupos de trabalho para discussão e viabilização das propostas:

- Assistência técnica e financiamento aos empreendimentos da economia solidária que atendam às vocações regionais, etnoraciais pautados na promoção do desenvolvimento local sustentável de forma a garantir a preservação das culturas tradicionais.
- Formação e fortalecimento de organizações nas comunidades negras, promovendo a visibilidade, empoderamento, emancipação política, econômica e social.
- Criação de um programa integrado e transversal de atenção especial aos negros portadores de dependência química, deficiência física, doenças degenerativas, anemia falciforme, transtornos psíquicos, Aids e apenados, com apoio dos seus familiares.
- Financiamento de ação voltada à produção sustentável de alimentos em comunidades quilombolas, por meio da reintrodução de variedades tradicionais e da transferência de tecnologias compatíveis com as características produtivas da região, procurando respeitar as distintas realidades territoriais e especificidades histórico-culturais dessas populações, objetivando o desenvolvimento humano e soberania alimentar.

PROPOMOS QUE O PAÍS RECONHEÇA

- A vulnerabilidade social para a insegurança alimentar e nutricional das populações negras como componente da dívida histórica que tem com o seu povo, para efeito de facilitação do acesso às políticas compensatórias e estruturantes de SAN, bem como de acesso imediato garantido a todos os níveis dos serviços de saúde.
- O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) como um dos direitos fundamentais da pessoa humana e o inclua no art. 6º da Constituição Brasileira.
- O patrimônio material e imaterial legado da diáspora africana, expresso na utilização das plantas e alimentos tradicionais (formas de cultivo e preparo) e na gastronomia e práticas de cura.

ENTIDADES INTEGRANTES DA COMISSÃO

Agentes de Pastoral Negros, Associação Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu (ACBANTU), ONG Maria Mulher, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério da Cultura – Fundação Cultural Palmares, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério das Relações Exteriores.

*E-mail da Comissão: conseapopnegras@consea.planalto.gov.br
Mais informações: www.presidencia.gov.br/consea*

**Conselho Nacional
de Segurança
Alimentar e Nutricional**





**ENCONTRO NACIONAL DE PADRES, BISPOS E DIÁCONOS NEGROS
19 A 23 DE JULHO DE 1999 - SALVADOR - BA**

ORAÇÃO DA TARDE (21/07/99)

1. MEMÓRIA

2. INVOCAÇÃO para fazer-nos conscientes da contribuição que muitos homens e mulheres deram e tem dado na REFLEXÃO que ajuda a sustentar nossa luta.

- Leopoldo Sedar Senghor, Mestre Didi, Frantz Fanon, Martin Luther King, Clóvis Moura, Lelia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Florestan Fernandes, Camara Cascudo, Jaqueline Grant, James Cone, Pe. Toninho, Pe. Heitor Frisotti, Roger Bastide, Pe. Francois L' Epinay, Romeu Sabará, Desmond Tutu, Allau Boesak...

3. CANTO: nº 10

4. 1ª LEITURA: *Da homilia de José Maria Pires, Arcebispo Emérito da Paraíba, na Missa dos Quilombos, em Recife no dia 22 de Novembro de 1981*

“ Estamos recolhendo hoje e aqui os frutos do sangue de Zumbi, símbolo da resistência de nossos antepassados (...). Estamos presenciando hoje e aqui os sinais de uma nova aurora que vem despertar a Igreja de Jesus Cristo. No passado, ela não se mostrou suficientemente solidária com a causa dos escravos. Não condenou a escravidão do negro, não denunciou a tortura dos escravos, não amaldiçoou o pelourinho, não abençoou os quilombos, não excomungou os exércitos que se organizaram para combatê-los e destruí-los. A Igreja não estava com os negros e hoje parece que começou a estar. Começa a nos querer bem.

A respeitar nossa cultura e a não tratá-la mais com grosseira superstição. A igreja começa a ficar do nosso lado, quer nos ajudar a ressuscitar nossa memória histórica, a incentivar nossa organização (...).

(...) Hoje não falta quem condene a Teologia da Libertação – também chamada do Cativoiro – que justifica e incentiva, à luz da Palavra de Deus, os esforços dos oprimidos para se livrarem da marginalização a que foram reduzidos. Essa empreitada em que se metem os nossos melhores teólogos é certamente simpática, humana e conforme a mente de Deus, características que não podem ser invocadas em favor da pretensão de legitimar com a Bíblia qualquer tipo de escravidão.”

5. CANTO: nº 12

6. EVANGELHO: Mt 11, 2-6

7. No altar vamos colocar livros, documentos oficiais da Igreja que nos confirma na nossa caminhada

8. CANTO FINAL: nº 03

MENSAGEM FINAL DOS PARTICIPANTES DO X EPA

À Igreja que se prepara para a V Conferência Latino-americana e reflete sobre os desafios que estão intrínsecos no discipulado.

Vivemos numa época de profundos avanços tecnológicos, ao mesmo tempo convivemos com a marginalização de milhões de pessoas, por causa do projeto neoliberal, que fragmenta o ser humano, especialmente aos mais pobres, tirando deles a possibilidade de sonhar e de ser protagonista de sua própria história.

A partir do X Encontro de Pastoral Afro-Latino-americana e Caribenha (X EPA), todos/as os/as participantes, reunidos/as em Rio Chico, Estado de Miranda, Venezuela, motivados/as pelo resgate de nossas ancestralidades africanas, da Palavra de Deus, da memória história, do valor das comunidades, da importância de reconhecer as lutas assumidas pelos nossos/as antepassados/as, assumimos nossas identidades, comprometidas com a vida de hoje e de amanhã.

Neste sentido, também assumimos o profetismo – a denúncia – diante do massacre da globalização e, ao mesmo tempo, abraçamos os desafios do discipulado e dizemos NÃO às estratégias de invisibilidades: racismo, exclusão, xenofobia, violência, dirigidas, sobretudo, aos jovens negros/as.

Diante desta realidade, nos unimos ao clamor de todos/as os/as jovens Latino-americanos e Caribenhos, com o desejo de construir uma sociedade, onde haja igualdade de condições para todos/as, direitos sociais, educativos, políticos, econômicos, laborais e religiosos, respeitando a diversidade étnico-cultural.

Neste sentido, propomos algumas ações concretas:

- Projetos destinados aos/as jovens, através do trabalho e experiência, que sejam claros e atrativos, a fim de que eles/elas, estejam capacitados, para prestar serviços e possam ser gestores, contribuindo para a formação de futuros empresários, levando em conta, o desenvolvimento alternativo para as comunidades Afro-americanas e Caribenas.
- Criar uma fundação de solidariedade Afro-americana e Caribenha, com uma visão global e comprometida com ações locais.
- Que a SEPAFRO apóie iniciativas de projetos produtivos, para a juventude, durante os próximos cinco anos.

Esta mensagem, complementa-se ao manifesto, realizado pelos/as jovens Afro-americanos e Caribenhos, presentes no X EPA.

Que a força que animou às nossas avós e avôs, nos anime diante dos desafios. Deus, Mãe e Pai, Nossa Senhora, Mãe de Deus e Nossa Mãe, nos bendiga e nos proteja.

MODJUMBA AXE

“Aquele que é nossa força nos bendiga e nos proteja”

MENSAGEM FINAL – V CONENC

Nós, negras (os) católicas (os), das organizações: PAB, IMA, GRENIC, APN's, ATABAQUE e Irmandades, vindo dos estados do RS, PR, SC, SP, RJ, ES, MG, BA, PE, MA, TO e DF, participantes do V CONGRESSO NACIONAL DAS ENTIDADES NEGRAS CATÓLICAS/ CONENC nos dias, 18 a 21 de janeiro de 2007, na cidade de São Salvador/Ba, no bairro do Canela, no Colégio Marista, com o tema: Pastoral Afro-brasileira: Identidade e Missão e o lema: Mais negros(as), mais missionários(as), com um total de 100 delegados.

O Congresso, foi um momento de reflexão sobre o tema, sendo discutidos os seguintes sub-temas: Juventude Negra, Liturgia Inculturada, Identidade da PAB, PAB e Educação, PAB nas Comunidades Rurais e Quilombolas, Saúde da População Negra e Releitura da PAB, tendo como parâmetro o doc. 85 da CNBB.

Constatamos que além das conquistas, persistem grandes desafios, tais como:

- . ampliação dos trabalhos das entidades negras católicas, desconstrução do pensar, do falar e do agir, não coerente e não situados no tempo presente;
- . reconstruir uma nova linguagem coerente e situada na perspectiva das lutas do movimento negro no século 21.

Frente a estes desafios as entidades negras católicas reafirmam suas ações pastorais comprometidas como a história da luta e a identidade da comunidade negra.

Estas histórias de lutas do Povo Negro estão baseadas a partir das suas organizações quantas ações da negritude tais como:

- Os 35 anos da Consciência Negra;
- Os 20 anos da Pastoral Afro;
- Os 10 anos de CONENC.

AXÉ , MALUNGA(O)!

AXÉ, COMPANHEIRA(O)!

XI ROMARIA DAS COMUNIDADES NEGRAS

CONVOCAÇÃO

1 - HISTÓRICO DAS ROMARIAS AFRO-CATÓLICAS SANTUÁRIO DE APARECIDA

No dia 20 de novembro, a comunidade negra celebra o **Dia da Consciência Negra**. Para abrir as comemorações, os eventos, às atividades da Igreja e unir as entidades negras, numa grande festa (kizomba), foi instituída a Romaria da Comunidade Negra. O Santuário Nacional de N. S.a. Aparecida foi escolhido porque ela é nossa Mãe negra e a nossa Mariama, isto é Maria e ama.

É uma celebração onde, além da confraternização entre tantos grupos e pessoas, marca a abertura desse mês em que celebramos o nosso líder Zumbi dos Palmares e a nossa libertação. Celebração em que indagamos as formas de enfrentar à mancha do racismo e do preconceito. Momento privilegiado de reflexão e, sobretudo de mudança de atitude! Por isso, é a comunidade negra que está em festa, na qual, além da celebração a caminho da inculturação, se reúne para partilhar o que tem, cantar, dançar e mostrar a sua criatividade. "A tradição cultural afro-religiosa tem na comunidade a expressão maior de sua vivência. Trabalhos, festas, atividades religiosas, tudo está relacionado com a participação da comunidade. Deus se manifesta nas expressões comunitárias" (Versão popular do Estudo da CNBB 85, n.º 33).

Como "a população afro-brasileira é herdeira de uma profunda tradição de fé" (idem, n.º 31), comemorar o 20 de novembro com uma romaria, é acentuar "suas origens culturais marcadamente religiosa e o ser humano envolvido pela presença divina" (ibidem, n.º 31).

Cada ano cresce a animação, a organização, a qualidade, a quantidade e o envolvimento de grupos organizados da pastoral afro-brasileira. Porque acreditamos em nós e no Espírito de unidade que nos move. Vindos de muitos estados, de todo jeito. Todos com fé, com esperança na força da nossa comunhão.

2 - OBJETIVOS DA XI ROMARIA:

- >Abrir as comemorações de 20 de novembro nas comunidades, indo à casa da mãe para pedir a bênção e buscar forças;
- >Unir as entidades negras numa grande kizomba (festa alegre) compartilhando danças, alimentos, teatro e fortalecendo a consciência de nossas comunidades;
- >Fazer com que a lei 10.639 seja mais bem conhecida e efetivada, ajudando a despertar a consciência e identidade afro-brasileira.

TEMA: NA TERNURA DA MÃE, CELEBRANDO A VIDA FRENTE AOS DESAFIOS: INCULTURAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL

LEMA: "CONSTRUINDO O QUILOMBO DOS SONHOS DO POVO!"

DATA: 3 de novembro de 2007 (sábado)

HORA: 10h30min

LOCAL: Basílica de Nossa Senhora Aparecida – Aparecida - SP

3 - DATAS, TEMAS E LOCAIS DAS ROMARIAS

ORDEM	DATA	TEMA	LEMA
PRIMEIRA	1997		
SEGUNDA	1998		
TERCEIRA	1999		
QUARTA	2000		
QUINTA	3 de nov de 2001		Mãe Aparecida, vida, fé e cidadania
SEXTA	9 de nov de 2002	Alimento dom de Deus e direito de todos	Povo Negro celebra a alegria da partilha
SETIMA	8 de nov de 2003	Ancestralidade Negra	Como nossos pais nos contaram
OITAVA	6 de nov de 2004		Mãe Negra: construindo a esperança
NONA	5 de nov de 2005	Negros e Negras em busca da igualdade, inclusão e justiça	Com a Mãe Negra, na luta pela igualdade racial
DÉCIMA	4 de nov de 2006	Comunidade Negra com a Juventude, buscando a inclusão e a identidade	Com a Mãe Negra: um novo tempo
DÉCIMA PRIMEIRA	3 de nov de 2007	Na ternura da Mãe, celebrando a vida frente aos desafios: inculturação e inserção social	“Construindo o Quilombo dos sonhos do povo!”

Com muito Axé, aguardamos a sua presença e de todo o seu grupo.
Organize caravanas. Celebre todo o mês de Novembro. É nossa Festa!

Pastoral Afro-brasileira do Paraná

**MEMÓRIA DOS ANTEPASSADOS – XIX ENCONTRO DOS PADRES, BISPOS E
DIÁCONOS NEGROS DO BRASIL – 23 A 27 DE JULHO DE 2007.**

1 – ENTRADA (Lúcia Felício)

1 – Povo Negro quer formar uma roda diferente onde gira a alegria e a fé da nossa gente. (2x)

R: Ô ê aê aê êa êa ô vamos formar uma corrente de amor e celebrar nossa esperança no Senhor.

2 – Deus do céu nos dá a graça, da terra brota a energia. Povo negro a Deus saúda, transmitindo alegria! (2x)

3 – Ponha as mãos no chão, erga as mãos pra cima toque seu irmão, diga axé e gira, gira. (2x)

4 – A corrente do amor começou a se formar. Seja você de onde for, venha, vamos celebrar. (2x)

5 – Em torno deste altar, celebrando nossa vida que buscamos resgatar a cultura esquecida. (2x)

**2 – ENTRADA DA BÍBLIA (Frei Tatá)
E ACLAMAÇÃO**

1 – Soberana, deixa a Palavra passar! Humilde e bela, deixa a Palavra passar! Norteadora, deixa a Palavra passar!

R: Plena de Axé. É a de Deus, vamos escutar!

2 – Preciosa, deixa a Palavra passar! Força dos Pobres, deixa a Palavra passar! Missão dos Catequistas, deixa a Palavra passar!

3 – Fonte de vida, deixa a Palavra passar! Luz dos Profetas, deixa a Palavra passar, Inspiração dos artistas, deixa a Palavra passar!

3 – TEXTO BÍBLICO

4 – MANTRAS AFROS (Frei Tatá)

* Fazer memória, guardar na história, apontar para a luz. (2x)

* Eles vivem, eles sabem, tudo é obra de Deus. (2x)

* Os de Deus vão ressuscitar. (2x)

* Eu canto, eles estão em paz. (2x)

* Tudo é Páscoa, é esperança, para os nossos antepassados. (2x)

* Os de Deus, vão ressuscitar. (2x)

4 – GLÓRIA

R: Olha a glória de Deus brilhando, aleluia. (4x)

1 – Nosso Deus é o artista do universo, é a fonte da luz, do ar e da cor, é o som é a música é a dança, é o mar jangadeiro e pescador. É o seio materno sempre fértil, é beleza é a pureza e é calor. Aleluia, aleluia! Vamos cantar que é pra é pra glória de Deus brilhar. (2x)

2 – Nosso Deus é caminhada do seu povo para a libertação. Onde quer que esteja um oprimido é Javé que promove a redenção. Ele quebra a força do tirano e garante a vitória da união. Aleluia, aleluia! Vamos lutar que é pra glória de Deus brilhar. (2x)

3 – Nosso Deus é a voz que se levanta, é o canto, o gemido, é o clamor, é o abraço em nome do amor. É o pé conquistando novo espaço, é a terra, é o fruto, é a flor. Aleluia, aleluia! Vamos amar que é pra glória de Deus brilhar. (2x)

6 – ABRAÇO DA PAZ

(Embala eu Mamãe!)

Oh! Mamãe, abraça eu, Mamãe. Embala eu, Mamãe. Cuida de mim.

7 – AÇÃO DE GRAÇAS

R: Negra Mariama, Negra Mariama chama. (2x)

1 – Negra Mariama chama para enfeitar o ancor porta-estandarte para ostentar a imagem Aparecida em nossa escravidão. Com rosto dos pequenos cor de quem é irmão.

2 – Negra Mariama chama pra cantar. Que Deus uniu os fracos pra se libertar. E derrubou do trono latifundiários que escravizavam pra se regalar.

3 – Negra Mariama chama pra dançar, saravá esperança até o sol raiar. No samba está presente o sangue derramado. O grito e o silêncio dos martirizados.

4 – Negra Mariama chama pra lutar. Em nossos movimentos sem desanimar. Levanta a cabeça dos espoliados. Nossa companheira chama pra avançar.

8 – FINAL

R: Ei, ei, Zumbi, Zumbi ganga meu rei, você não morreu, você está em mim.

1 – Ei, Zumbi, seu povo não esqueceu a luta que você deixou de prosseguir. Ei, ei, Zumbi, os novos quilombos, com seus quilombolas, lutam pra resistir.

2 – Ei, Zumbi, seu sangue semeou coragem em nossa gente com luta, com fervor. Ei, Zumbi, a luta é a mesma, mudou só o cenário, a roupa e a cor.

3 – Ei, Zumbi, a nossa terra fértil, outros como você também trabalham o chão e muitos tombarão, enquanto houver luta pela libertação.

EU ESTOU CONTIGO

TENHO SÊDE.

HOJE MESMO ESTARÁS COMIGO NO PARAISO.

TUDO ESTÁ CONSUMADO!

Pai nas tuas mãos entrego meu espírito

PAI, NAS TUAS MÃOS ENTREGO MEU ESPÍRITO.

*NÃO TENHA MÊDO .
EU ESTOU CONTIGO.*

EU TE AJUDO. EU TE SUSTENTO.

NÃO TENHA MÊDO. EU TE AJUDO.

EU TE FORTALEÇO. EU TE SUSTENTO.

CELEBRAÇÃO AFRO

1. **Introdução.....** Boa noite céus
2. **Abertura** - porque estamos reunidos neste noite?
Entrada dos cartazes um pó um – mostrar
O que quer dizer para nós? Terminar com uma aclamação de boas vindas cantada
3. **Celebração Penitencial**
O rosto de Deus esculpido nas raças-negra, índia e branca.
Entrada do quadro da Trindade
Pedir negro (a) alguém de origem indígena e uma mulher branca para rezar com esta
Provação. **PROUDENÇÃO**
Final passar o quadro, ver, tocar, beijar admirar
4. **Entrada dos símbolos da escravidão:**
Correntes, chicote, madeira (pelourinho) Mãe negra com criança branca.
Lamento: canto ouvi o grito que sai do chão dos Negros em oração.
E ou: canto: um clamor de justiça esta no ar (bis) !
- 1ª **Leitura:** de Dom José Maria
Salmo de libertação
- cântico de Maria (Magnífica)
- 2ª **Leitura** . A.T.
- canto
- 3ª **Leitura** – Evangelho Proclamação
Uma palavra de Jesus.. que anima, salva e liberta, negros e negras sofredores de
hoje. Uma pessoa diz e todos repetem
- 4ª **Depoimentos:**
Uma mãe e avó
Um pai e avó (como sofre a raça negra hoje?)
Um jovem
Uma jovem
- 5ª **Como isto nos leva a rezar?** Preces (resposta cantada)
- 6ª **Negros e negras, povo de Deus de todas as raças** Vocês crem?
Se credes tudo é possível. Eu sou o Caminho a Verdade e Vida estou com Vocês
Todos os dias até o fim do mundo – Você crê?
Que outras perguntas sobre o conteúdo de Fé fazemos hoje para os Negros?
como voce EXPRESSA SUA FE
- 7º **Ofertório** o que trouxemos para oferecer e repartir? Canto
- 8º **Benção:** mulheres benditas Mães de santo que tem sustentado a esperança
dando conselho e segurança para a vida de negros e negras, brancos e brancas
atormentadas, todas as mulheres parteiras que souberam acolher a vida, vão estender
os braços abençoar nossa gente; rezando, cantando... falando

Paróquia São José Operário - Califórnia
Comunidade Santa Luzia - Vila Nova

Missa Tempo Comum

01- Canto de Entrada: "Te Amarei".

1- Me chamaste para caminhar na vida contigo, decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás. Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma, é difícil agora viver sem lembrança de Ti.

Te amarei Senhor, te amarei Senhor,
Eu só encontro a paz e a alegria
bem perto de ti

2- Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta, eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de Ti. Mas Tua força venceu e ao final eu fiquei reduzido, é difícil agora viver sem saudades de Ti.

O Jesus não me deixes jamais caminhar solitário, pois conheces a minha fraqueza e o meu coração. Vem ensina-me a viver a vida na Tua presença, no amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

02- Ato Penitencial: "Perdão Senhor"

Perdão, Senhor, tantos erros cometi.

Perdão, Senhor, tantas vezes me omiti.

Perdão, Senhor, pelos males que causei,
Pelas coisas que falei, pelo irmão que eu julguei.

Piedade, Senhor. Tem piedade, Senhor.

Meu pecado vem lavar com seu amor.

Piedade, Senhor. Tem piedade, Senhor.

E liberta minha alma para o amor!

Perdão, Senhor, porque sou tão pecador.

Perdão, Senhor, sou pequeno e sem valor

Mas mesmo assim, Tu me amas, quero então,

Te entregar meu coração, suplicar o teu perdão.

03-Hino de Louvor:

Glória, glória, aleluia (3x)
Louvemos ao Senhor!

1- Na beleza do que vemos, Deus nos fala ao coração. Tudo canta: Deus é grande, Deus é bom e Deus é Pai. É seu Filho Jesus Cristo, que nos une pelo amor.

Louvemos ao Senhor!

2- Deus nos fez Comunidade pra vivermos como irmãos. Braços dados, todos juntos caminhamos sem parar. Jesus Cristo vai conosco, ele é jovem como nós.

Louvemos ao Senhor!

3- Jesus Cristo é alegria, Jesus Cristo é Amor. Da Vitória sobre a morte deu a todos o penhor!
Venceremos a tristezas, venceremos o temor.

Louvemos ao Senhor!

04-Aclamação:

"Como são Belos os Pés do Mensageiro"

1- Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz.

Como são Belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor.

Ele vive, Ele reina,
Ele é Deus e Senhor

2- O meu Senhor chegou com toda glória, vivo- Ele está, Ele está, bem junto a nós seu corpo santo anos tocar e vivo eu sei Ele está.



05- Canto das Ofertas:

"Um coração para amar".

1- Um coração para amar, pra perdoar e sentir, para chorar e sorrir, ao me criar Tu me destes. Um coração pra sonhar, inquieto e sempre a bater. Ansioso por entender as coisas que tu disseste.

Eis o que eu venho te dar.

Eis o que eu ponho no altar.

Toma Senhor o que é teu.

Meu coração não é meu.

2- Quero que o meu coração, seja tão cheio de paz, que não se sinta capaz de sentir ódio ou rancor. Quero que a minha oração possa me amadurecer, leve-me a compreender as conseqüências do amor.

06- Canto da Comunhão:

"A Ti, Meu Deus"

1- A ti, meu Deus, elevo meu coração,
elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz.

A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. E a tua bondade

infinita, me perdoar.

Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração. Eu quero sentir o calor de tuas mãos.

2- A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor. Ao pobre e ao sofredor vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humilde se alegrarão, cantando a nova canção de esperança e de paz.



Os Negros Resistentes não Reconhecidos
Ontem, Hoje e amanhã.

Queremos - que os filhos e netos
\$ sejam resistência.

- Ontem teve escravidão - a mais cruel
e terrível da história.

- Hoje existe camuflada -

- Amanhã não pode mais existir.

- Africa - ontem e hoje continente mais
sofrido, explorado, mantido fora das
benedições da civilização.

Pai Brasil tem uma dívida p/ com a Africa.
O Brasil c/o Presidente tem ajuda alguns países
da Africa a combater a Aids.

Hoje é Festa de "XTOREI" - ^{com Ele} Nela, por Ele e para
Ele foram criadas todas as coisas.

① Cristo Rei do Mundo

② Cristo Rei das Raças - (Branca, Negra, India, Asiática).

③ Reinado de XTO, - presente na Resist - na Resistência
Negra - presente no Novo Modelo de Sociedade que
está acontecendo nos inúmeros Remanescentes
de Quilombos espalhados pelo Brasil.

O futuro já começou - temos que continuar e ser mais

Ver - zulfar Agui a partir da Realidade O pressor
que o povo vive.

① - Início MISSA AFRO -

- Memória do Zumbi
 - Jubileu da Diocese
 - C. F. 88
 - 35 anos da Paróquia - Referência.
 - Mov. de Mulheres - 1ª Celebração Afro.
- (Obs. Não sair do Foco!
Ficar na memória do Passado,
que leva a nós a transformar o
presente)

② Ato Penitencial - grupo Penitentes entra

- pede perdão a Deus e a comunidade - cant. Bevans'

③ Gloria - se agradece a Comunidade o apoio

④ Entrada da Bíblia - (Cadeira).

⑤ Lit. da Palavra - Liturgia do Domingo.

Salmo do dia.

⑥ Evangelho - Credo - Creio Senhor mais a

⑦ Preces - La dcinha (Marcã)

⑧ ~~Passos~~ Ofertório < agua de cheiro
frutas

⑨ - Abraço da Paz - Um abraço Negro.

- Comunhão - Após entrada de N.ª S.ª Aparecida
Senhora Negra.

"Entrada de A cotirel."

- Entrada Zumbi e Dandara.

- Invocação à Mariama -

Chamamos mais
de 80 anos -

- ^{Senhora} Comunha a Assembleia e benzê
a água de cheiro. (Mulheres esperam)

Bênção e exortação comunitária p/ a petição
Comunicação. Alegria Inocência - grupo de
Paz em Querimados que faz reuniões
comunicação sobre Livro Justiça Social

Ver - Julgar e Agir a partir da Realidade
opressora que o povo vive.

Auto Afro: Deus manda (bis)

Na hora que mais se precisa"

Hoje - quem está promovendo a vida?

" - quem está escravizando? a morte?

" - quem está libertando?

- Volta da cólera, tuberculose, catapora,
Mortes. Rocinha. favela.

- Duzinados sim

- Grupo Raizes - "

- Saide Nat - "

- Past. Tereza - "

- Haiti, mais de 1.000 mortes de colera.

Mais uma mulher assassina da pelo marido - ~~queimado~~

2010 - Ano em que o Gr. Raizes menos trabalhou. Nô já trabalhamos
mais. A hora de Deus chegou.

As pastorais não conseguiram mobilizar o povo para
reivindicar as suas questões. Nossa pastoral está
se arrastando.

- O lamento de um é o lamento de todos. | E ve.

- Muitos se afastaram. Muitos desanimaram

- A gente ainda pode mudar. Começar tudo do zero.

- Falta oração, falta comunicação, falta as risadas
nas rodas de conversas.

- Começar de novo. - Temos que conversar mais.

"Fafoca do Bem"

- Celebrar juntos, chorar juntos. Se comunicar mais

Saber o que se vai falar, rezar, celebrar. | E

- Missa | Sertaneja - uma bosta. Não tem cara sertaneja. | A

- Precisa nos tornar atitude de negro.

Sônia: Marçan aproximação do coral do Gr. Raizes - Momento
de solidariedade -
Missa de ordenação do Hilton - o massacre não conseguiu acabar
com o povo negro.

- Missa sertaneja - tem q. ter preparaçõs. Ma
- Missa Afro - alguns dizem - e' uma palhaçada.
Tem que ter preparaçõs e espiritualidade.

- Hoje a discriminaçã - quem sofre e' o negro pobre.
- Cria consciência negra - dentro da missa.
No Amilombos - tinha - brancos, negros e índios

Garota do Fantástico - foi eleita ^{negra} negra.
Projeto - neste ano fazer as Rodas de Conversas nas
Comunidades - - - -

Coordenação da Raça Negra - no Conselho da Igualdade Racial.
- Gilson - O grupo São Francisco. Raízes - não está par.
tiempo. Missa Afro - mesmo dia e horário.

- Sábado de Manhã. Jf. NBS Fatima. Manhã cultural - 9hs.
O povo de Fatima oprimido povo de S. Francisco. Marcão

Anúncio e Denúncia - precisa ser uma mesma voz.

Não podemos falar zozinho, e' a Comunidade q. tem q. falar.

- Caribal - mata pr. com. // Dois mundos - um de uns
- S. humano mata pr. sogefia. - m. dos outros

- Dia 17 Moção de Aplausos na Câmara
- 18 e 19 Programa de Debates - horário 9
- 20 A grande festa Debats - nos Colégios.
9hs. Amostra Cultural - Capoeira
- Dança dos Onças
- 16hs. Quadro do Colégio - entrega do Cordão da Capelinha
- 19hs Festa da Beleza Negra no Salão do Colégio Neto
- 21 - Domingo - 12hs. Bate-papo - FANGHEM. - ^{dist.}
CIRCO. BALXADA (Lona Cultural)
- MISSA AFRO - S. Francisco - inicia a Comemoração dos 20 anos
do Município de Bulimad.

"MISSA-APRO"

Memória { 88 - CF União Clamor desse povo Negro
Jubileu da Diocese
35 anos da Paróquia. } hist. muito bonita - por
fôlego sem perder. Leigo
construírem - os q. temo h
e' preparada para hiel.

- Diocese nasce dentro do contexto da implementação
da Ditadura Militar.

- Bispo abre as portas para Negros.

- 87. Bispo - ordenação do Milton.

- 88. Sujeito APNS.

S.F. - concentração de Negros mit. grande

- Boa Esperança. o bairro mais pobre.

dd. a gente oulta a realidade ^{do negro} ~~a p. segundo~~
do outro o p. ele precisa saber pra se libertar e
libertar os outros.

"Não sair do Foco." Fica na Memória do Passado
que nos leva a transformar o presente =

trabalho escravo
Escravidão hoje { prisões
favelas e periferias.

Escravidão muito maior do que a do Egito, do
Catimero da Babilônia.

Resistência - Remanescentes de Quilombos
+ de 12 reconhecidos - 2000 no Brasil.

Brasão/Trilho Indígena e do seu lado do outro ^{negro}

Um modelo de organização não favorece
algumas pessoas privilegiadas mas cada uma
das pessoas que faz parte da comunidade.

- trabalho
 - alimento
 - dança, cultura, um benefício de todos e não só
 - canto
 - lazer.
- um grupo fechado.

① XTO É O REI DO MUNDO. ← o mundo dos brancos (Europa, Ásia)
o mundo dos Negros - África
o mundo dos Asiáticos e Oceanic

África - raiz tão remota, deixa em volta
para ti, proteger-me de novo no teu regaço materno.

Mãe, eu quero me repousar dentro de ti.

A população cidade entre 20 e 29

"Forum de Promoção e Cultura e conscientização dos Afro-descendentes" da Baixada

Conselho Nac. da Juventude

Secretaria de Juventude - ligada à Presidência da República. site.

"WWW um rapado negro" R\$ 380,00 - Boletim Bem-camado c/ 12 postações

• Luciene o rocha e ~~o~~ org.br. Secretaria de promoção da igualdade social

- Programa de Pastoral Afro da CNBB.

de Formação de Agentes de Pastoral Afro (decisão da Assembleia)

- IMA não aceita participar. Assembleia deve decidir.

"Profoma" - programa de formação de agentes de pastoral.

Articulação do ATABAQUE - Os Assessores assumem seus despes. - Há um curso de Profoma - impresso

1) Perguntas: Caminho qual o caminho a ser tomado p/ que minha ação pastoral atinja a juventude negra?

ff Apresentações culturais e da própria pastoral de inclusão. Jornada da juventude negra (começou pelas crianças).

2) 1) O despertar / 2) levantar os grupos existentes / 3) qual poder ser e atuação. Quais os passos p/ os que desejam iniciar uma ação pastoral com a juventude negra?

3. Há possibilidade de uma ação past. c/ a juventude negra ~~em~~ como? (Os serenos eram oferecidos em nível regional? como pagar - mente do Dízimo?)

ff. ~~Os serenos~~ "CONENC"

Os padres podem motivar, abrir espaços, p/ os jovens negros se encontrar. E oferecer subsídios p/ eles se encontrar - tem que especificar juventude negra - não só Past da Juventude. Despertar nos a consciência de ser jovem. Identidade. Despertar - identificar e criar espaços de intercâmbio. festivais. Capoeira. - A nível regional - qd. se abre espaço, tem que participar e mostrar a cara.

- Jovens no Brasil. - "A bagulho está doido" situação crítica.
- de 15 a 29 anos - classificação de carácter político.
 - representam 28,2% da população brasileira.

Representações sociais sobre a condição juvenil.

- Pensar jovem como sujeito de Direitos.
 - Negros 64% da População jovem brasileira.
- 31.022.594

98% dos jovens estão nas zonas metropolitanas urbanas

1% zona rural

1% metropolitano urbano - grandes metrópolis.

Extinções da Juventude Negro

1993. 30.586 homicídios
2002. 49.640 " "

48.19% em jovens.

Jovens Negros morrem 85% mais do que os brancos.

Novo Ijuara. - 20% cidade em homicídios.

Música do Rap: Todo Comburã tem um pouco do Vano Negro.

- Nos discípulos e Missionários de J.C.

D. Gilio

(1)

-> D. Gilio - responsável pela ESPIRITUALIDADE.

= Espiritualidade são alguns momentos, eulorismã -
cios no caminhada p. vivermos bem e p. nos católicas
vivermos a santidade -

P/ nós é uma ação eficaz do Espírito. É implica um
momento transformador, sem a qual não há
espiritualidade. O E.S. não age de forma fraca ou
equivocada, não é uma superstição, não é uma
realidade superficial, é uma força transformadora,
que muda a face da terra. A inundação de
graça transformadora depende do Espírito.

O público alvo do Espírito, somos nós -

A transformação do nosso Espírito, depende

do dom e da ação de graça, da fala e do anúncio.

A ESP. é uma continuidade de uma iniciativa

de Deus e resposta que damos a Ele,

é mesmo com toda a nossa fragilidade.

É sobre a nossa vida no verdadeiro rumo.

A resposta mostra o esplendor de verdades

que devemos proclamar.

Exercício de santidade, é uma vida de spir-

itualidade, que não cai pronta do céu, mas

que precisa ser exercitada. É doloroso, tempo

de contemplação e não de alienação. É um ex-

ercício ideal p/ a multiplicação de profundas

experiências de Deus. ~~Ex~~

Inventando e seus desafios - Exercício do nosso cansaço
que é a caridade pastoral. Também de uma nota só.

Nós temos um compromisso com a santificação do
Nós " " " " com o operário pelos pobres,
e negros. Todos os que vivem a opção preferencial
pelos pobres - A comunidade e compromisso C/S.C.,
sem eles não haverá opção pelos pobres.

A Enc. levando as suas últimas consequências,
nos torna agentes da opção preferencial pelos
pobres - Isto é da Essência da Encaracão, como
fonte da Igreja. Ela é a essência, da verdade,
da bondade, da beleza. É bom celebrar esta
realidade que trazemos no coração.

- Nós não estamos numa época de mudanças,
mas de mudanças de épocas - Frente a qual
temos que assumir um novo posicionamento.
Mais do que todos os jovens estão vivendo isto
sem os facilitadores que precisam.

Devemos a missão de facilitar a juventude
esta descoberta dos jovens. Neste país, nesta Amé-
rica Latina - precisamos ser dinâmicos
eficazes e transformadores.

- O presbítero deve ser o facilitador do jovem por
o seu encontro com Deus.

- Os jovens precisam da experiência de Maternidade,
que Maria lhe oferece, esta experiência que muitas
vezes não têm em sua família -

Mat. 28, 16-20.

Dois mistérios:
 - Da vida
 - Vocação

|| dom da reputação e
 perceber como é rico o
 que recebemos e ver que
 todo o povo negro tenha consci-
 ência disso.

"I de por todo o mundo,
 fizli discipulos meus todos
 lusinando-lis tudo que
 eu estarei conuoso todos os dias
 até o fim dos seculos."

- O Desafio hoje chama-se: "INCULTURAÇÃO."
- D. Luciano - levou o pedido de um "Rito Católico Afro brasileiro" Pedido ao Vaticano - foi aceite.
- Temos "dupla pertença" Tominho - Frei David. disse q. era corporidade.

"Aquele que nos criou sem nós
 Não vai nos salvar sem nós."

"Nos ci tristesa no rosto, não conseguimos
 encantar ninguém, sobretudo os jovens"

"O casal de namorados. "meu amor vamos ficar
 aqui p. ver o ~~sol~~ por do sol" - 9hs depois. ficaram
 lá. Estavam tão encantados um pelo outro
 q. tempo não é problema - é o sobrite."

Desafio = reinterpretar o Cristianismo
 a luz da consciência negra p. entender
 a juventude do hipop, funk, etc.

- Festa da Bebeza Negra - Liturgia Inculturada.

purandir
 "Espiritualidade ou Espiritualidade"
 Pastor Afro - um mundo completo - Social - Minha paróquia
 tem interferência no Dimensão de segurança alimentar.
 Avançar na iniciação cristã nos meios afro-brasileiros.

The first part of the paper is devoted to a general
 consideration of the subject. It is shown that the
 theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The second part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The third part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The fourth part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The fifth part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The sixth part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The seventh part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The eighth part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The ninth part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.
 The tenth part of the paper is devoted to a
 detailed study of the subject. It is shown that
 the theory of the subject is not yet fully developed
 and that there is a need for further research.

Festa de São Benedito

Dias 5 e 6 de Outubro

Dia 05 - 17:00 hs. - " Inauguração do Salão Comunitário".
- Procissão de São Benedito do CEPAL para o Salão Comunitário.
- Inauguração, Benção e Celebração, oficiadas por nosso Bispo D. Werner.

Dia 06 - 8:00 hs. - Missa Afro em honra o São Benedito.
9:00 hs. - Divulgação das Missões Populares.
9:30 hs. - Reflexão sobre a Raça Negra na Baixada no passado e hoje com a participação de Sônia Martins e Marcos André.
10:00 hs. - Momento Cultural, com músicas, danças e poesias.
12:00 hs. - Almoço Comunitário com animação de Manoel Brilhante e seu conjunto.

" Fazei tudo o que Ele nos disser ".
" Você que é cristão (ã) ouça o convite de Maria: entre na roda você também e veja como é bom dançar no ritmo da negritude e celebrar a alegria de viver de todos os povos " .

Conselho Comunitário
da Igreja São Benedito.

Zumbi viveu... tanto... que vive hoje!

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

18 a 26 de novembro de 2000.

Em 1655 nascia um menino que provocaria uma verdadeira mudança em toda história do Brasil. Esta criança foi seqüestrada e entregue à família Lins, família rica de Alagoas que deu Zumbi de presente ao padre Antônio Melo. O menino recebe o nome de Francisco, se tornando coroinha da Igreja e aos dez anos já falava português e latim. Mesmo influenciado pelos ensinamentos da Igreja Católica, o espírito guerreiro do menino sempre esteve presente em sua permanência com o padre.

Aos 15 anos foge para junto de seus irmãos no Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga. Em Palmares, cresce e passa a se chamar Zumbi, se tornando um dos maiores heróis que o Brasil já conheceu e que a história insiste em esconder. No dia 20 de novembro de 1695, Zumbi é traído e cruelmente assassinado. Ele sempre lutou contra a escravidão, sempre lutou para conquistar a liberdade. Sua cabeça é decepada e exposta em praça pública até se decompor totalmente. Assim, morreu, tragicamente, os heróis da liberdade; assim morreu Jesus Cristo: traído; assim morreu Tiradentes: traído; assim morreu Gandhi: assassinado; assim morreu Martin Luther King: assassinado. Assim morreu Zumbi: traído e assassinado. No entanto, para nós, Zumbi não morreu. Está vivo na luta de cada pessoa, independente da raça. Ele está vivo em qualquer luta contra todo tipo de preconceito e discriminação. O dia 20 de Novembro é ^{o dia da} nossa Semana da Consciência Negra, queremos lembrar a longa luta de libertação dos escravos afro-ameríndios.

Queremos lembrar nossos mártires, lembrar nossa resistência negra. Queremos assumir a luta contra o desemprego, a luta pela saúde, a luta contra a violência, a luta contra a prostituição. Zumbi, sua memória não nos deixa cruzar os braços. Vamos lutar pela libertação dos negros e negras, dos brancos pobres e índios dizimados e das mulheres violentadas e rejeitadas. Zumbi, faz história, é o grande símbolo de nossa luta. Zumbi é o Cristo com rosto de Negro. Imagem de luta e resistência.

Para saudar a vida e assumir a luta de Zumbi dos Palmares, neste ano jubilar 2000 do Nascimento de Jesus Cristo estaremos organizando a **SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA** de 18 a 26 de novembro. Venha colaborar e participar conosco da **Semana da consciência Negra**. *Reunião 3^o fev. 1964 - Catedral*

Estamos convocando associações, profissionais assistenciais, educacionais, sindicatos, grupos recreativos e esportivos, todas as organizações religiosas para fazer suas proclamações e vir partilhar conosco. A Semana se construirá com as contribuições de todos os grupos.

Organizadores da semana:

Padre Geraldo e
Salvador Marcelino.

ATA

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

(18 – 26 de Novembro 2000)

"Negros e Negras com a Palavra"

Celebre a semana de Zumbi : assumindo algumas propostas considerando as faixas etárias:

- De 6 a 11 anos
- De 12 a 24 anos
- A família Mãe e Pai
- Os mais velhos – Avô e Avó

1 – As crianças =

ler, estudar, decorar e contar a história de Zumbi de Palmares ; escolher a melhor apresentação feminina e masculina.

2 – Jovens, rapazes e moças =

preparar e apresentar de forma criativa a experiência de Zumbi de Palmares, ontem, hoje e amanhã.

Pode ser através de poesias, jogral, cantos, dança, toque de instrumento, cartaz, vídeo. As apresentações não devem ultrapassar 5 minutos.

Escolher a melhor apresentação individual ou coletiva, masculina e feminina ou conjunta.

3 – Pais =

Pais :

Dar uma mensagem para os filhos :

O que meu filho precisa cuidar para não perecer pela violência e não se envergonhar de sua raça ?

Mães :

Dar mensagem para as filhas :

O que minha filha tem que se cuidar para não sofrer violência, nem se arrepender de sua raça e de sua cor ?

4 – Avôs e Avós =

Avôs :

Mensagem para filhos e netos :

O que o Senhor sabe da história dos negros que os de seu sangue não podem esquecer?

Avós :

Mensagem para filhas e netas :

A raça negra sofreu demais nesta terra, especialmente a mulher negra, contar e dizer porque a mulher negra tem hoje ainda força para resistir ?

Responder a isto no seu grupo, na sua comunidade ou município e depois, dia 26 apresentar em Moquetá quando haverá uma feijoada e uma tarde de confraternização.

Outras propostas, preparar uma celebração afro em seu grupo ou comunidade ; ver um filme que trate sobre o assunto e debater ; estudar em grupo a cartilha sobre a consciência negra.

Participe, diga sua palavra para que todos vivam !

XIX ENCONTRO DE PADRES, BISPOS E DIÁCONOS NEGROS (IMA) - 2007

Audiência Pública em São João de Meriti

Juventude Negra, em foco

Dia: 26/07/07 - 5ª Feira - 18:30h

Local: Câmara de Vereadores - Rua Def. Público

Zilmar Duboc Pinaud, 77

**Presença de organizações governamentais, Ong's,
movimento negro, etc., avaliando a situação e
propondo estratégias para a efetiva promoção da
cidadania da juventude negra.**

Informações: 9607-9257 (Frei Tatá)

CELEBRAÇÃO AFRO

1. **Introdução**..... Boa noite céus
2. **Abertura** - porque estamos reunidos neste noite?
Entrada dos cartazes um pó um – mostrar
O que quer dizer para nós? Terminar com uma aclamação de boas vindas cantada
3. **Celebração Penitencial**
O rosto de Deus esculpido nas raças-negra, índia e branca.
Entrada do quadro da Trindade
Pedir negro (a) alguém de origem indígena e uma mulher branca para rezar com esta
~~Provação~~ **PROUDENÇÃO**
Final passar o quadro, ver, tocar, beijar admirar
4. **Entrada dos símbolos da escravidão:**
Correntes, chicote, madeira (pelourinho) Mãe negra com criança branca.
Lamento: canto ouvi o grito que sai do chão dos Negros em oração.
E ou: canto: um clamor de justiça esta no ar (bis) !
- 1^a **Leitura:** de Dom José Maria
Salmo de libertação
- cântico de Maria (Magnífica)
- 2^a **Leitura** . A.T.
- canto
- 3^a **Leitura** – Evangelho Proclamação
Uma palavra de Jesus.. que anima, salva e liberta, negros e negras sofredores de
hoje. Uma pessoa diz e todos repetem
- 4^a **Depoimentos:**
Uma mãe e avó
Um pai e avó (como sofre a raça negra hoje?)
Um jovem
Uma jovem
- 5^a **Como isto nos leva a rezar?** Preces (resposta cantada)
- 6^a **Negros e negras, povo de Deus de todas as raças** Vocês crem?
Se credes tudo é possível. Eu sou o Caminho a Verdade e Vida estou com Vocês
Todos os dias até o fim do mundo – Você crê?
Que outras perguntas sobre o conteúdo de Fé fazemos hoje para os Negros?
como voce EXPRESSA SUA FE
- 7^o **Ofertório** o que trouxemos para oferecer e repartir? Canto
- 8^o **Benção:** mulheres benditas Mães de santo que tem sustentado a esperança
dando conselho e segurança para a vida de negros e negras, brancos e brancas
atormentadas, todas as mulheres parteiras que souberam acolher a vida, vão estender
os braços abençoar nossa gente; rezando, cantando... falando

Este amor não tem limites nem barreiras.

Você conhece um amor sem limites nem barreiras?

*Você já se sentiu amado
Pelo amor fonte de todo bem?*

Que bom que existe o amor!

Com ele vamos ao fundo do mar

*Ao mais alto dos céus
À intimidade da terra*

*Amor é vida. Duvidas?
Experimenta amar*

*Creia e viva o amor
E Você será a pessoa
mais amada e feliz do mundo.*

*O Amor é Deus
Encarnado no filho de Maria.
Este Amor salva e liberta
Mulheres e homens
De todas as raças e línguas,
Nações e continentes*

Como é bom e agradável amar e ser amado

ATO CONTRA A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL

Em recordação da Chacina da Candelária

**Candelária
23 de julho**



9h - Concentração

10h - Missa em recordação da Chacina da Candelária

11h - Caminhada até a Cinelândia

Entidades que integram a campanha:

ANDES-SN/RI, AQUILERI, Associação Beneficente Amar, Associação de Docentes da UERJ, ASSONERI, Associação de Mães da Violência, Associação dos Conselheiros Tutelares do Município do Rio de Janeiro, Associação Nacional de Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (ANCFD), CACC/UFRJ, CAMEL, S/FF, S-PMRC, Campanha Contra o Cativeiro, CEA-São Domingos, Central de Movimentos Populares (CMP), Centro Acadêmico da Escola de Música da UFRJ (CAEM-UFRJ), Centro Acadêmico Evandro da Veiga, Direto UFF (CAEN/UFF), Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDCA) Luciano Mendes, Centro Teatro do Oprimido (CTO), Circulos Bolivarianos Leonel Britoia, Coletivo Mocho (UERJ), Comissão de Direitos Humanos da OAB, Comissão de Direitos Humanos da ALERJ, CONLUTAS, Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente, CEDCA, Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente, CHDCA, Cooperativa Popular do Andaraí, COOPERAN, Coordenação Regional dos Estudantes de Direito - CORED/RI, Filhos da Terra, Fórum de Juventudes do RJ, Fórum Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente, Fórum Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente, RJ, Fórum Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, RJ, Fundação Bento Rubião, Fundação São Marinho, Grupo Tortura Nunca Mais, IBASE, Instituto de Estudo Criminal do Estado do Rio de Janeiro, IECRI, INTERSINDICAL, Justiça Global, Laboratório de Análise da Violência da UERJ, Liberdade Socialista (LS), Mandato Alessandro Mocho, Mandato Chico Alecar, Mandato Eloximar Coelho, Mandato Lilian Sá, Mandato Marcelo Freixo, Movimento Nacional de Luta Pela Moradia, Movimento Direto Para Quem, Movimento dos Magistrados Fluminense pela Democracia - MMFD, Movimento Estudantil Fé e Política, Movimento MOLEQUE, Movimento Nacional dos Direitos Humanos, Movimento Não Vamos Pagar Nada (UFRJ), Movimento Unido dos Camélias - MUCA, MST, NAC/UFRJ, Núcleo de Assessoria Jurídica Popular - UERJ, Núcleo de Assessoria Jurídica Popular - Universidade Cândido Mendes, Núcleo de Estudos Criminais Evandro Lins e Silva, Observatório de Favelas, Organização Civil Fábrica de Sonhos, Organização Civil Mães do Caju, Organização de Direitos Humanos Projeto Legal, Pastoral de Favelas, Pastoral da Menor, Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência, Rede Rio Criança, Rede Ritas, Se Fosse Rua Fosse Minha, SINTEC/RI, Sociedade de Orientação, Manutenção e Ajuda à Criança, ao Adolescente e ao Idoso (SOMA), UFF-RJ, União da Juventude Socialista (UJS)

← Responder

↻ Responder a todos

➔ Encaminhar como Anexo

➔ Encaminhar

🖨 Imprimir

🗑 Apagar Pasta:

Lixeira

[Mover para pasta]

OK

✖ Fechar

XIX ENCONTRO DOS PADRES NEGROS / BAIXADA

PARTICULAR REFLEXÃO DO FREI TATÁ

- 1) Manter a Unidade do IMA, o grande desafio. Padres Solidários, Fraternos, que puxem para o mesmo lado, ou seja, irmãos!
- 2) Manter a sustentação financeira e, aí: **Um salário** embora seja pesado, mas ainda faz sentido. Mas precisa-se de motivação! Talvez fazer em duas vezes.
- 3) Considerando o ponto dois acima, pergunto: os Encontros do IMA não poderia ser de **Dois em Dois** anos, revezando como o CONENC? Um ano o CONENC e o outro, o IMA.
- 4) Dar **mais peso ao CONENC** – está claro pelo XIX Encontro no Rio, que 60% do Encontro são os(Leigos / Pastoral Afro) é quem ajudaram a fazer...
- 5) Voltar a Reflexão de encorajar os Seminaristas Negro. “O IMA está se reduzindo aos mesmo em 90%” – ainda que seja bonito a amizade.
- 6) Falta mais visibilidade da Liderança dos Bispos e da própria Coordenação do IMA ao longo do processo, (Conjuntural) isto vale para a Pastoral Afro.
- 7) Ainda que pese o desafio, a Audiência Pública na Baixada foi a grande mobilizadora de outras Forças do Movimento Negro e, de Irmãos e Irmãs das Religiões de Matrizes Africanas e Evangélicas; enfim, a minha tese que o IMA deva falar a Sociedade e às Autoridades se comprova ao meu ver.
- 8) Em Caxias ficou claro um desafio para o IMA: os padres Negros e diáconos negros (clero em geral), acolheram o XIX Encontro, mas não vieram ao S. Bento, se não, na missa de Abertura “alguns” - este fato, não caberá só ao Frei Tatá analisar e nos perguntar, dentro de uma conjuntura maior de Igreja o “fenômeno” - (O que foi que aconteceu?) Mas contudo, a Catedral estava cheia na missa de abertura.
- 9) O nosso documento final deveria ir para todos os que não estiveram no encontro.
- 10) A próxima diretoria, por favor, considere os pontos acima: 4 - até porque, tenho claro as dificuldades que surgiram em Janeiro deste ano no Conenc / Salvador.
 - Mobilizar os padres para a Romaria à Aparecida do Norte em Novembro.
 - Por escrito, agradecer a Dom José Francisco e, fiquei sabendo ontem que D. Assis, não compareceu pois estava com a pressão alta. Valeria apenas mandar-lhe também o documento final, acenar para a comunhão.
 - Por favor apoiar as demandas que estão vindo da Audiência Pública, ou seja: Museu João Cândido e Anistia de João Cândido. Que estes pontos entrem no documento final.

Fr. Athayton, OFM (Fr. Tatá)
Baixada Fluminense, 26 de Julho de 2007

XIX ENCONTRO DOS PADRES NEGROS / BAIXADA

PARTICULAR REFLEXÃO DO FREI TATÁ

- 1) Manter a Unidade do IMA, o grande desafio. Padres Solidários, Fraternos, que puxem para o mesmo lado, ou seja, irmãos!
- 2) Manter a sustentação financeira e, aí: **Um salário** embora seja pesado, mas ainda faz sentido. Mas precisa-se de motivação! Talvez fazer em duas vezes.
- 3) Considerando o ponto dois acima, pergunto: os Encontros do IMA não poderia ser de **Dois em Dois** anos, revezando como o CONENC? Um ano o CONENC e o outro, o IMA.
- 4) **Dar mais peso ao CONENC** – está claro pelo XIX Encontro no **Rio**, que 60% do Encontro são os(Leigos / Pastoral Afro) é quem ajudaram a fazer...
- 5) Voltar a Reflexão de encorajar os Seminaristas Negro. “O IMA está se reduzindo aos mesmo em 90%” – ainda que seja bonito a amizade.
- 6) Falta mais visibilidade da Liderança dos Bispos e da própria Coordenação do IMA ao longo do processo, (Conjuntural) isto vale para a Pastoral Afro.
- 7) Ainda que pese o desafio, a Audiência Pública na Baixada foi a grande mobilizadora de outras Forças do Movimento Negro e, de Irmãos e Irmãs das Religiões de Matrizes Africanas e Evangélicas; enfim, a minha tese que o IMA deva falar a Sociedade e às Autoridades se comprova ao meu ver.
- 8) Em Caxias ficou claro um desafio para o IMA: os padres Negros e diáconos negros (clero em geral), acolheram o XIX Encontro, mas não vieram ao S. Bento, se não, na missa de Abertura “alguns” - este fato, não caberá só ao Frei Tatá analisar e nos perguntar, dentro de uma conjuntura maior de Igreja o “fenômeno” - (O que foi que aconteceu?) Mas contudo, a Catedral estava cheia na missa de abertura.
- 9) O nosso documento final deveria ir para todos os que não estiveram no encontro.
- 10) A próxima diretoria, por favor, considere os pontos acima: 4 - até porque, tenho claro as dificuldades que surgiram em Janeiro deste ano no Conenc / Salvador.
 - Mobilizar os padres para a Romaria à Aparecida do Norte em Novembro.
 - Por escrito, agradecer a Dom José Francisco e, fiquei sabendo ontem que D. Assis, não compareceu pois estava com a pressão alta. Valeria apenas mandar-lhe também o documento final, acenar para a comunhão.
 - Por favor apoiar as demandas que estão vindo da Audiência Pública, ou seja: Museu João Cândido e Anistia de João Cândido. Que estes pontos entrem no documento final.

Fr. Athayton, OFM (Fr. Tatá)
Baixada Fluminense, 26 de Julho de 2007

XI ROMARIA DAS COMUNIDADES NEGRA EM APARECIDA SÃO PAULO 2007

OBJETIVOS DA XI ROMARIA:

- *Abrir as comemorações de 20 de novembro nas comunidades, indo à casa da mãe para pedir a bênção e buscar forças;*
- *Unir as entidades negras numa grande kizomba (festa alegre) compartilhando danças, alimentos, teatro e fortalecendo a consciência de nossas comunidades;*
- *Fazer com que a lei 10.639 seja mais bem conhecida e efetivada, ajudando a despertar a consciência e identidade afro-brasileira.*



TEMA: NA TERNURA DA MÃE, CELEBRANDO A VIDA
FRENTE AOS DESAFIOS:
INCULTURAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL

LEMA: "CONSTRUINDO O QUILOMBO DOS SONHOS DO POVO!"

DATA: 3 de novembro de 2007 (sábado)

HORA: 10h30min

LOCAL: Basílica de Nossa Senhora Aparecida - Aparecida - SP

APRESENTAÇÃO

“NEGRA MARIAMA CHAMA PRA ENFEITAR, CANTAR, DANÇAR E LUTAR”

Romaria: tradição trazida para o Brasil pelos portugueses. Para eles, elas existem, porque a divindade exerce em determinado lugar, influxos e benefícios especiais para quem visita os lugares sagrados ou onde houve uma aparição miraculosa.

A peregrinação é sinal de que as pessoas buscam a Deus. Rezam com a mente e os lábios, mas também com os pés e todo o corpo, pondo-se a caminho. Deus está sempre à frente e nos chama a caminhar: sair de nós mesmos para a terra estrangeira e sagrada do “outro”, do diferente. Caminho para uma vida melhor e mais profunda.

O povo negro é um povo peregrino. Somos caminheiros. O(a) cristão(a) é dinâmico(a). Caminha. Quem não caminha não progride. Quem quer construir algo na vida tem que caminhar.

A XI Romaria das Comunidades Negras ao Santuário Nacional de N. S. Aparecida é porque ela é nossa Mãe negra e nossa Mariama, isto é, Maria e ama. Tem outros objetivos: é o de abrir as comemorações, os eventos e atividades nas nossas Comunidades para celebrar o 20 de novembro, o dia da Consciência Negra; unir as entidades negras numa grande festa (kizomba). Abre, assim, o mês em que celebramos o nosso líder negro Zumbi dos Palmares e a nossa libertação.

Nós, afro-brasileiros(as), unidos(as) a todas as entidades negras, às ações positivas e à caminhada das comunidades negras do Brasil, nos alegamos ao louvar a Deus, com o nosso canto, nossa dança e nossos instrumentos. Celebramos nossa história de cruz, de morte, de perseguição, de discriminações, mas também história de vida, de ressurreição. A vitória de Jesus sobre a morte ressoa nos nossos tambores, como nossa vitória.

O tema, “Na ternura da Mãe, celebrando a vida frente aos desafios: inculturação e inserção social”. O lema, “Construindo o Quilombo dos sonhos do povo”.

Maria, a mulher toca o coração do povo. É Mãe, sem preconceito ou preferência. Nela, encontramos a acolhida, a misericórdia, a ternura, o serviço, a simplicidade, a atenção, o amor. Esta mulher é o modelo ideal de um(a) discípulo(a) de Cristo.

É a Mãe que chama para o louvor de seu Filho Jesus. O homenageado é Ele, Jesus Cristo. Celebração da Eucaristia. As pessoas vão se misturando; pessoas solidárias, amigas, felizes, comprometidas, vindas de várias partes do Brasil. Vem expressar sua gratidão das mais variadas formas: obrigado(a) Mãe! Seu Filho é a nossa esperança e só Ele tem “palavras de vida eterna”. (Jo 6,68)

Neste ano de 2007, este subsídio, construído em mutirão pela Pastoral Afro-brasileira do Paraná, quer ajudar a todas as comunidades que participarão ou não da XI Romaria, a prepararem-se. Este subsídio poderá ser muito útil para a formação continuada dos agentes de Pastoral e das nossas comunidades. “A população Afro-brasileira é herdeira de uma profunda tradição de fé” (Versão popular do Estudo da CNBB 85, n° 31). Esta Romaria é para celebrar as nossas conquistas, refletir sobre o preconceito, a discriminação, a promoção da igualdade racial para uma inclusão e políticas afirmativas, em favor dos negros(as).

Agradecemos à Pastoral Afro-brasileira do Paraná, que a partir dos grupos de Londrina, Apucarana e Guarapuava, por esta qualificada preparação e, elaboração deste subsídio. Que nossa Mãe Negra nos anime na fé. Com muita esperança e alegria, acreditemos na força da nossa comunhão.

Esperamos encontrar todas e todos firmes, com muita disposição nesta XI ROMARIA e, para levar, em meio a tantas injustiças, a Boa Nova de Jesus de Nazaré (Jô 10,10): “Eu vim para que todos tenham vida e vida em plenitude”. Esperamos que neste Encontro, possamos ter muita história para contar da caminhada e das ações que foram desenvolvidas.

Organize a sua caravana! Participe conosco! Venha celebrar no dia 3 de novembro do corrente ano, às 10h, na Basílica de Aparecida.

Axé!

Pe. Jurandyr Azevedo Araújo, sdb
Assessor da Pastoral Afro-brasileira da CNBB

ENCONTROS CELEBRATIVOS

Preparação a caminho de Aparecida

1º Dia - Oração para todos os Encontros.

Deus de nossos pais, Senhor da história, Pai dos pobres! Tu que ouviste o clamor do teu povo Israel, e libertaste da terra da escravidão arrancam de nosso coração, da tua Igreja e de nossa sociedade, as marcas do pecado da escravidão, que dominou o Brasil por tantos séculos!

Livra-nos do racismo, do preconceito e da discriminação!

Ouve o clamor do povo Negro, com todos os empobrecidos da terra, a caminhada libertação! Faça reinar entre nós a tua justiça.

“Derruba do trono os poderosos e exalta os humildes; sacia de bens os famintos, e despede os ricos sem nada!” Senhor apresse o dia em que vivendo o teu amor, sejamos, no coração da história, semente do povo novo, livre de toda injustiça e de todo o pecado. Isto te pedimos com a Virgem Aparecida! Por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém!” (CNBB-oração da CF/88).

1º DIA - Reflexão: IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

Cantos: Raízes (Maria Silva)

No jogo das representações identitárias no Brasil, os afro-brasileiros foram ideologicamente representados como inferiores. Negativizados desde sua cor até sua condição social, os afro-brasileiros viram-se sempre alijados das vantagens sociais por consequência da negação de sua cultura e história.

Ao falar da identidade afro-brasileira não estamos apenas recuperando elementos culturais que ficaram sepultados no passado. Todo resgate histórico é importante e o fazemos conscientemente, visto que a história oficial negou o “Ser” negro, nós por nosso lado devemos fazer ver não apenas sua edificação no pretérito, mas os possíveis modelos econômicos, políticos e culturais derivados da África, fruto da resistência dos negros africanos, que possuem elementos que nos ajudam em nossa corrupção do universo, da socialização, da força vital do poder, da pessoa, da oralidade, palavra da produção da família e ancestralidade, da integração com a natureza, a dimensão comunitária da vida, o respeito com as tradições, o princípio de inclusão e da diversidade.

No Brasil, a primeira experiência que povoa o imaginário social, ao se pensar o negro, é a escravidão. Este é um fator histórico básico, para compreender as várias faces da vivência dos africanos e seus descendentes no Brasil. A discriminação racial que essas populações sofreram no transcorrer dos séculos, nos ajudam a entender melhor o porquê da negação do ser negro, até pelo próprio negro e a perda de sua identidade.

É em meio a tantos valores e desvalores.

Para a gente refletir e rezar em grupo

Juntos, com toda a sociedade, que a Pastoral afro-brasileira é desafiada, a atuar e num dialogo criativo, com o sistema em questão e, responder não com o ódio, mas com ternura de “Mãe” e sabedoria do “Pai”, às exigências éticas e moral que o evangelho nos impõe, no sentido de resgatarmos ou recriarmos nossa afro-identidade, como pessoas, filhos e filhas de Deus, hoje tão deformada, por falsos conceitos e preconceitos, presentes na sociedade e na Igreja.

Iluminação Bíblica: Gênesis 1, 26-29

Para refletir:

- 01) Por que os afro-brasileiros têm dificuldade em assumir sua identidade?
- 02) Que mensagem pode tirar do texto bíblico?

Gesto concreto: Convidar, ao menos mais duas pessoas, para participar do grupo e da XI Romaria das Comunidades Negras.

Oração espontânea. (Pai Nosso)

Subsídios de apoio:

OLIVEIRA, David Eduardo, *Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afro-descendente*, (CIDADE) 1972, Editora Gráfica LCR 2003.

CRB Nacional - GRENI 2004, *Ternura e Resistência, presença afro na vida consagrada*, 2004, p. 21-29.

2º DIA: REFLEXÃO:

POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA EM BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

As chamadas Políticas de Ação Afirmativa são muito recentes na história da ideologia anti-racista. Nos países onde já foram implantadas (Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Índia, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia e Malásia, entre outros), elas visam oferecer aos grupos discriminados e excluídos um tratamento diferenciado para compensar as desvantagens devido à sua situação de vítimas do racismo e de outras formas de discriminação. Daí as terminologias de "equal opportunity policies", ação afirmativa, ação positiva, discriminação positiva ou políticas compensatórias.

Qualquer proposta de mudança em benefício dos excluídos jamais receberia um apoio unânime, sobretudo quando se trata de uma sociedade racista. Neste sentido, a política de ação afirmativa nos Estados Unidos tem seus defensores e detratores (difamadores, os que falam mal). Foi graças a ela que se deve o crescimento da classe média afro-americana, que hoje atinge cerca de 3% de sua população, sua representação no Congresso Nacional e nas Assembléias estaduais; mais estudantes nos níveis de ensino correspondente ao nosso ensino médio e superior; mais advogados, professores nas universidades, inclusive nas mais conceituadas, mais médicos nos grandes hospitais e profissionais em todos os setores da sociedade. Apesar das críticas contra a ação afirmativa, a experiência das últimas quatro décadas nos países que implantaram, não deixa dúvidas sobre as mudanças alcançadas.

As experiências feitas pelos países que convivem com o racismo poderiam servir de inspiração ao Brasil, respeitando as peculiaridades culturais e históricas do racismo à moda nacional. Podemos, sem cópia, aproveitar as experiências positivas e negativas vivenciadas por outros para inventar nossas próprias soluções, já que não contamos com receitas prontas para enfrentar nossas realidades raciais.

Vozes eloqüentes, estudos acadêmicos qualitativos e quantitativos recentes realizados pelas instituições de pesquisas respeitadíssimas como o IBGE e o IPEA, não deixam dúvidas sobre a gravidade gritante da exclusão do negro, isto é, pretos (expressão usada na classificação do IBGE) e mestiços na sociedade brasileira. Fazendo um cruzamento sistemático entre a pertença racial e os indicadores econômicos de renda, emprego, escolaridade, classe social, idade, situação familiar e região ao longo de mais de 70 anos desde 1929, Ricardo Henriques (2001) chega à conclusão de que "no Brasil, a condição racial constitui um fator privilegiado para brancos e de exclusão e desvantagens para os não brancos. Algumas cifras assustam quem tem preocupação social aguçada e compromisso com a busca de igualdade nas sociedades humanas":

- Do total dos universitários, 97% são brancos, sobre 2% de negros e 1% de descendentes de orientais.
- Sobre 22 milhões de brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza, 70% deles são negros.
- Sobre 53 milhões de brasileiros que vivem na pobreza, 63% deles são negros (Henriques, 2001).

Deduz-se dessa pesquisa que, se por milagre, o ensino básico e fundamental melhorarem seus níveis, para que os alunos desses níveis de ensino, possam competir igualmente no vestibular, com os alunos oriundos dos colégios particulares bem abastecidos, os alunos negros levariam cerca de 32 anos para atingir o atual nível dos alunos brancos. Isso supõe que os brancos fiquem parados em suas posições atuais esperando a chegada dos negros, para juntos caminharem no mesmo pé de igualdade. Uma hipótese improvável. Quanto tempo à população negra deverá ainda esperar essa igualdade de oportunidade de acesso e permanência a um curso superior ou universitário gratuito e de boa qualidade?

A questão fundamental que se coloca é como aumentar o contingente negro no ensino universitário e superior de modo geral, tirando-o da situação de 2% em que se encontra depois de 119 anos de abolição, em relação ao contingente branco que sozinho representa 97% de brasileiros universitários. É justamente na busca de ferramentas e de instrumentos apropriados, para acelerar o processo de mudança desse quadro injusto em que se encontra a população negra, que se coloca a proposta das cotas, apenas como um instrumento ou caminho entre tantos a serem incrementados. Por que então a cota e não outros instrumentos, e que instrumentos? Numa sociedade racista, onde os comportamentos racistas difundidos no tecido social e na cultura escapam do controle, a cota obrigatória se confirma, pela experiência vivida pelos países que a praticaram como uma garantia de acesso e permanência aos espaços e setores da sociedade, até hoje majoritariamente reservados à "casta" branca. O uso deste instrumento deve ser de caráter transitório, esperando o processo de amadurecimento da sociedade global na construção de sua democracia e plena cidadania. Paralelamente às cotas, outros caminhos a curto, médio e longo prazo, projetados em metas, poderiam ser inventados e incrementados. Tratando-se do Brasil, um país que desde a abolição nunca assumiu seu racismo, condição essencial para pensar em políticas de ação afirmativa, os instrumentos devem ser criados através dos caminhos próprios ou da inspiração dos caminhos trilhados por outros países em situação comparável.

Reações absurdas e inimagináveis vieram dos setores informados e esclarecidos que geralmente têm voz na sociedade brasileira. Que absurdo, reservar vagas para negros, o que caracterizam como uma injustiça contra os alunos brancos pobres! Aqui somos todos mestiços, quer dizer que no Brasil não existe mais nem negros, nem brancos, nem índios, nem japoneses, por causa do alto grau de mestiçagem. Aqui, não estamos nos Estados Unidos para impor soluções que nada tem a ver com nossa realidade genuinamente brasileira, etc. Vejam que se deixa de discutir uma questão social que, como apontam as estatísticas das pesquisas do IBGE e IPEA, é caracterizada por uma desigualdade racial, brutal e gritante. Por que isso? Parece-nos que o imaginário coletivo brasileiro está ainda encoberto pelo *mito da democracia racial*.

Lei 10639/03, um bom caminho para a inclusão.

Um bom e valioso exemplo de ação afirmativa e política pública a favor do povo negro brasileiro é a implantação da Lei 10639/03, que institui o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Esta, tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento de valorização das raízes africanas da nação brasileira. Esta lei é um instrumento poderoso para começar a corrigir essa distorção a partir do ambiente escolar e acadêmico, para que isso aconteça de fato, essa implantação deve fazer parte da agenda dos movimentos sociais negros. A burguesia brasileira conta com o esquecimento para continuar a reproduzir sua ideologia de dominação. A história de nosso povo mostra que não, e, pela primeira vez, temos a oportunidade de fazer isso institucionalmente em nível nacional. **Façamos nossa história!**

A liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista. Essa conquista pressupõe que os negros redefinam a história, para situá-la com seus anseios mais profundos de auto-emancipação coletiva e de igualdade racial.
(Florestan Fernandes)

Para refletir e rezar em grupo

Iluminação Bíblica: Jo 10,10

Para refletir:

- 1 - Enquanto negro(a), eu conheço/valorizo minha história?
- 2 - Posiciono-me contra ou a favor das Políticas de Ação Afirmativas? E sobre as cotas?
- 3 - O que tenho feito para o sucesso dessas medidas?

Oração Final: Salmo 150

3º DIA: REFLEXÃO: INCULTURAÇÃO - PLURALIDADE RELIGIOSA

Canto: "Oh meu Pai Quilombo eu também sou quilombola"

Quilombos: histórias de luta e resistência negra

A força da identidade negra nas comunidades tradicionais quilombolas em nosso país, tem se fortalecido com políticas públicas voltadas para estas comunidades, pois nas terras brasileiras, existem comunidades negras rurais habitadas por descendentes de africanos escravizados, denominadas de quilombos. O conceito de quilombo tem sido discutido a partir de um novo cenário das situações sociais, com vistas ao acolhimento constitucional previsto pelo artigo 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988. No início da década de 80, um grupo de pesquisadores, estudava o sistema de uso comum da terra, e detectaram que os remanescentes de quilombo buscavam a titulação dos territórios que ocupavam a mais de cem anos. Esta reivindicação se baseava no dispositivo legal citado. Hoje, essas áreas são chamadas de comunidades negras rurais quilombolas, ou, simplesmente Quilombos. No Brasil existem mais de 1.200 quilombos. Quilombo é o grande sonho de liberdade que ainda hoje está presente como utopia da comunidade negra.

Promover um conhecimento atualizado e crítico da realidade da Amazônia brasileira, com seus **povos tradicionais** e formações urbanas, na diversidade de suas histórias, economias e culturas, superando preconceitos e falsas interpretações, é um dos objetivos da CF 2007, e para se conseguir é impossível pensar a Amazônia como lugar habitado apenas por indígenas, na verdade são muitos povos, incluindo povos negros, e muitas comunidades quilombolas.

Nesta perspectiva da presença do negro, nos quilombos, vemos necessário refletir sobre o pluralismo que nós vivemos e sobre a herança cultural ancestral, mantida há séculos pelos remanescentes de quilombos. É um patrimônio digno de ser valorizado com orgulho, pois não existe coisa mais sublime que proporcionar aos outros que conheçam, valorizem e cultivem suas próprias raízes. As religiões de matrizes africanas foram demonizadas, concebidas como religião demoníaca e como tal, era entendida como manifestação do mal, e deveria ser combatida. Mesmo com todo este segundo flagelo de perseguição, (como se não bastasse à escravidão) elas permanecem e estão vivas naqueles e naquelas que tiveram gana e coragem para se auto-afirmarem: somos comunidade de paz, comunidade de AXÉ. É por isso que queremos conhecer, valorizar e respeitar as diferentes manifestações religiosas, e com elas "construir o quilombo dos sonhos do povo, com a força dos ancestrais um mundo novo".

Para refletir e rezar em grupo

Iluminação Bíblica: Mt 5, 13-16

Para refletir:

- 01) O que posso contar mais a respeito dos Quilombos?
- 02) Conheço alguma das religiões de matriz africana? Já participei de algum culto de alguma destas religiões?
- 03) Como respeitar e conviver com a pluralidade religiosa?

Proposta - Onde se conhece: Cantar a Ladainha afro: "Vamos construir o Quilombo dos Sonhos do Povo com a força dos ancestrais um mundo novo". - Autoria de Ir. Ivonete Sales/GRENI
Oração espontânea e creio.

CANTOS

01) ACOLHIDA DAS COMUNIDADES

1. NZAMBE Ê,Ê YAMBA Ê,Ê (Ó Deus recebe),
MABONZA MABISO, NZAMBE. (Nossas oferendas
Ó Deus - que aqui são os que chegam).

2. EI MEU PAI QUILOMBO, eu também sou Quilombola,
a nossa luta é todo dia e toda hora. Ei meu Pai Quilombo
dizem que Zumbi morreu,
Zumbi está vivo em quem luta como eu!

02) Entrada: A COMUNIDADE NEGRA

A comunidade negra está aqui, aqui, aqui (bis).
Os pobres estão aqui, aqui, aqui, mas os pobres estão aqui.
As mulheres estão aqui, aqui, aqui, mas as mulheres estão aqui.
Os Religiosos, As Religiosas, Os Padres ...

PRA CELEBRAR, SER SOLIDÁRIOS, PARA VER
ACONTECER, PRA CONSTRUIR UM MUNDO NOVO,
AS RAÍZES RENASCER!

PARA FAZER CIDADANIA, PARA VER A CONTECER,
PRA CONSTRUIR UM MUNDO NOVO,
LITURGIA E CULTURA ENTENDER!

PRA CELEBRAR QUILOMBO-PÁSCOA,
SUSTENTAR A LOUVAÇÃO, PRA
CONSTRUIR UM MUNDO NOVO, UM
MILÊNIO DE IRMÃOS!

03) ATO PENITENCIAL

1. BWANÁ (3x) UTURUHUMIÊ (bis)
Bwaná (3x) Huturuhumî (3x).
2. Kristu, Kristu, Kristu ... 3 Bwaná (3x) ...

04) GLÓRIA

VAMOS DAR GLÓRIA A DEUS, glória a ele vamos dar (bis).
Com toda a nossa voz e todo instrumento que sabemos tocar (bis).
Glória, glória, glória.
Vamos dar glória ao Filho, glória a ele vamos dar,
porque se encarnou com todo o corpo, glória vamos dar.

Demos glória ao Espírito, glória a ele vamos dar,
porque sempre é livre, se vamos lutando, igualdade chegará...

Demos glória a trindade, glória a ela vamos dar...
Esta comunidade é quem na verdade nos ensina a amar.
GLÓRIA, GLÓRIA, GLÓRIA ...

05) INTRONIZAÇÃO DA PALAVRA

Vamos ficando de pé (bis), é a atitude de
quem crer (bis) na força da palavra de Jesus de Nazaré (bis).
AXÉ, AUERÊ, ALELUIA (BIS).
REVERÊNCIA, ESPERANÇA, E ESCUTA.
Olha que coisa mais linda a palavra de meu Deus (bis).

06) SALMO AFRO

LOUVAI AO SENHOR COM
TAMBORES LOUVAI, CANTANDO
LOUVAI AO SENHOR, LOUVAI:
Com o atabaque, louvai, com a maraca,
louvai, com o pandeiro, louvai, louvai.
Com o povo negro, louvai, com o povo
indígena, louvai, com o povo latino, louvai, louvai,
Com toda a Igreja, louvai, na comunidade,
louvai, com fraternidade, louvai, louvai.
Na esperança, louvai, na alegria, louvai,
na resistência, louvai, louvai.

07) ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Vamos ouvir uma palavra bonita que vai sair daqui agora (bis).
É a palavra de Jesus Cristo Filho de Nossa Senhora (bis).
Aleluia, aleluia, aleluia, é a palavra de Jesus Cristo Filho de
Nossa Senhora.

ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA (BIS).

08) OFERTA

Lá vem das senzalas de ontem, lá vem das
Senzalas de hoje. Ofertas que é de sangue e
Suor de um povo em clamor que quer livre cantar (bis).
**OBÁ, OBÁ, OBÁ. RECEBE OLORUM
NOSSOS DONS, OBÁ, OBÁ, OBÁ,
RECEBE OLORUM PÃO E VINHO.
OBÁ, OBÁ, OBÁ, AS OFERTAS DE UM POVO A
CAMINHO:**

Lá vem das favelas de ontem, lá vem das favelas de hoje.
Oferta de uma luta sem trégua, de uma gente que espera e
quer livre dançar (bis).

Lá vem dos calvários de ontem, lá vem dos calvários de hoje.
Oferta da vitória do novo, que é de Cristo e do povo quer
livre louvar (bis).

09) SANTO

Vamos cantar o Senhor é Santo!
Vamos louvar o Senhor é Santo.
Ô, ô, ô, Senhor é Santo:

No céu e a terra, o Senhor é Santo, na força
do AXÉ, o Senhor é Santo.

Bendito o que vem, o Senhor é Santo.
Hosana, amém, o Senhor é Santo.
Ô, ô, ô, Senhor é Santo.

10) UM ABRAÇO NEGRO (Abraço da Paz)

Um abraço negro, um sorriso negro traz
felicidade. Negro é energia, AXÉ alegria,
negro é a raiz da liberdade (bis).

CANTOS

11) A MESA ESTÁ PRONTA (Comunhão)

Ê, AÊ, AÔ, A MESA ESTÁ PRONTA O SENHOR JÁ ME CHAMOU (BIS).

Com a flor do trigo (3x) o Senhor me alimentou,
com vinho santo (3x) o Senhor me saciou!

Venha veja as obras de Deus, seu amor nos valeu
tanta coisa bonita, eu canto, Ah! Eu canto, é o
cantar do meu povo, povo negro que é santo.

Venha, veja que obra tão bela transformou o mar
em terra, pro meu povo passar. Vitória! Ah!
vitória é o cantar do meu povo que constrói a história.

Venha, veja as obras do Rei, suas façanhas! Direi
do povo que clama: Justiça! Ah! Justiça é o
clamor do povo, povo negro que é vida.

Venha, traga bem na lembrança, tantos cantos e
danças, tantos choro e sorriso, escuta! Ah! Escuta
o clamor deste povo, povo negro que luta!

12) NEGRA MARIAMA (Ação de Graças)

(Entrada de Nossa Senhora Aparecida)

**NEGRA MARIAMA, NEGRA
MARIAMA CHAMA (bis).**

Negra Mariama chama pra enfeitar o andor,
porta, estandarte para ostentar. A imagem Aparecida
em nossa escravidão com rosto dos pequenos,
cor de quem é irmão.

Negra Mariama chama pra lutar, em nossos
movimentos sem desanimar.

Levanta a cabeça dos espoliados,

Nossa companheira chama pra avançar.

13) FOI OLORUM (O Senhor)

**FOI ULORUM QUEM MANDOU
CELEBRAR NOSSA HISTÓRIA E
FESTEJAR AS VITÓRIAS, CONQUISTAS
POR QUEM LUTANDO TOMBOU:**

Povo Negro, trazido de longe, escravo a
riqueza gerou. Não aceitou a chibata,
Quilombo: liberdade de uma raça com valor.

Favelas, presídios, cortiços, senzalas atuais
dos sistemas. Sem terra, sem teto e trabalho,
criar novos Quilombos sem racismo, povo irmão.

Leis forjadas, grandes favorecidos e o negro
foi para periferia, sofrimento e muita
resistência, nosso povo lutando pra chegar um novo dia.

14) LADAINHA AFRO

Vamos construir, o quilombo dos sonhos do povo.
Com a força das ancestrais, em um mundo novo.

1. São Benedito, rogai por nós
Irmã Bakhita, rogai por nós
Dona Raimunda, rogai por nós
Santas e Santos do povo, rogai por nós

2. Mártires da África, rogai por nós
Manoel Congo, rogai por nós
Missionárias e Missionários, rogai por nós
Santas e Santos do povo, rogai por nós

3. Pe. Tião, rogai por nós
Escrava Anastásia, rogai por nós
Zumbi dos Palmares, rogai por nós
Santas e Santos do povo, rogai por nós

4. Negras ressuscitadas ...
Escravos sacrificados, rogai por nós
Companheiro Santo Dias, rogai por nós
Santas e Santos do povo, rogai por nós

5. Zumbi dos Palmares ...
Irmã Filomena, rogai por nós
Crianças violentadas, rogai por nós
Santas e Santos do povo, rogai por nós

6. Irmão Chico Mendes,
Margarida Maria, rogai por nós
Jovens desaparecidos, rogai por nós
Santas e Santos do povo, rogai por nós

7. Ouvi-nos, Senhor,
Cristo, atendei-nos ... (Bis)

Equipe Elaboração:

Ir. Valmirete Alves - FMC (GRENI)
Fr. Márcio Benevides - CSJ (GRENI)
Paulo Pesce
Pe. Jurandyr Azevedo Araújo - SDB
Natal Batista
Fr. José Bispo - CSJ (GRENI)



PAB (Pastoral Afro-Brasileira)

CNBB (Conferência dos Bispos do Brasil)

Pobreza faz caras e bocas para farsa do mundo

MARILENE FELINTO
da Equipe de Articulistas

A imagem de um homem estrebuchando no asfalto da via Dutra, estrada que liga São Paulo ao Rio, encheu a tela da televisão na noite de sábado último. Negro africano, de Gana, vinha de São Paulo com destino ao aeroporto internacional do Rio, de onde seguiria para Moscou na rota da droga.

Trazia no estômago 56 cápsulas de cocaína e estrebuchava em overdose, vítima da única cápsula que se romperia dentro do organismo dele. Debatia-se no chão, implorando, em língua africana, para não morrer. Leve convulsões, morreu minutos depois. Cena inacreditável, não inacreditável que tinha algo do grotesco, do grosseiro e absurdo das farsas.

A cara de espanto do homem, boca aberta, os olhos esbuga-

lhados, a língua incompreensível — tudo se somava para formar o espetáculo quase burlesco. Ainda mais porque a reportagem mostrava a entrada desse novo tipo de escravo escuro no Brasil — estavam com ele dois outros africanos, cada um tendo ingerido mais de cem cápsulas de cocaína.

Pois esse escravo novo, esse traficante das especiarias modernas — o homem-droga, homem-cápsula, homem-seringa do terceiro mundo — passa pela imigração dos aeroportos vestido em terno e gravatã, fingindo-se de executivo.

Enquanto isso, realizava-se em Recife, semana passada, o Encontro Internacional sobre Pobreza Urbana, evento preparatório para a reunião de cúpula das cidades, na Turquia, em junho. A ONU veio ao Brasil em busca de know-how para lidar com favelas.

E enquanto a ONU se preparava para “colocar os pobres urbanos no mapa”, sugerindo que a classe média do mundo todo repense sua relação com os pobres, morriam em Recife mais de 20 pessoas contaminadas em processo de hemodiálise numa clínica de Caruaru.

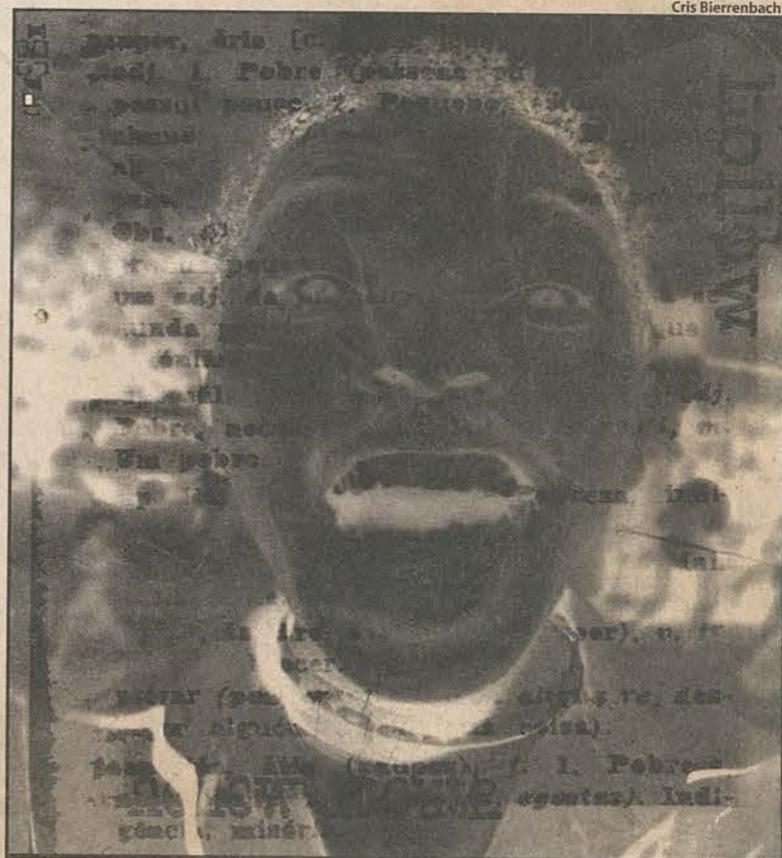
Encontraram a morte na máquina que deveria salvá-las, talvez na água que circulava pelo maquinário obsoleto, talvez no próprio maquinário. Entraram vivos, saíram intoxicados, meio mortos. De repente estavam lá, em fila, esperando para morrer, as expressões moldadas em barro, como os bonecos de Vitalino.

Vitalino foi o grande mestre das pequenas esculturas em barro de Caruaru. Imagino o que ele não esculpiria inspirado na parafernália das máquinas de hemodiálise da clínica de Caruaru. Homens e mulhe-

res estrebuchando, contorcendo-se em esgares, ligados aos fios, às seringas e roldanas daquelas verdadeiras cadeiras elétricas da hemodiálise.

Depois mestre Vitalino venderia os bonecos para os turistas na antes pitoresca feira de Caruaru. Os turistas franceses, quem sabe. Os mesmos turistas franceses que já podem vir ao Rio de Janeiro fazer “turismo exótico” pelas favelas cariocas.

Sobem o morro de jipe, em excursões sociológicas pelo “Brasil real”, com direito a guia e curso rápido de “introdução à miséria nacional”. Tudo só parece ter sentido se tomado como farsa ou tragicomédia. A inversão de valores é tão flagrante a ponto de conduzir à perpetuação da favela — transformada em atração turística e, portanto, em lucro e dividendos —, à cristalização da irremediável pobreza do terceiro mundo.



Cris Bierrenbach

Missa Inculturada em homenagem a Zumbi dos Palmares

1999

VOCÊ SABIA?



Antepassados

“São todos aqueles que ajudaram a comunidade a se formar e se unir fortalecendo-a, mesmo que tenha morrido antes de chegar à velhice. Foram, muitas vezes, Líderes das células familiares (aldeia), ponto de referência de sabedoria e de revelação de Deus para seu povo. O Vaticano já autorizou a invocação dos antepassados no rito da missa adaptado para o Zaire. No Brasil o povo afrodescendente tem muitos e importantes antepassados, tais como: Zumbi, Manoel Congo, Escrava Lourença, Miguel Garcia, João Cândido, Escrava Anastácia, etc.”

01- Entrada

**Ei Zumbi, Zumbi, Ganga meu Rei,
Você não morreu, você está em mim!**

- Ei Zumbi, seu povo não esqueceu
A luta que você deixou pra prosseguir.
Ei Zumbi, os novos Quilombos,
com seus Quilombolas lutam pra resistir.
- Ei Zumbi, seu sangue semeou coragem
em nossa gente que luta com fervor
Ei Zumbi, a luta é a mesma,
mudou só o cenário, a roupa e a cor
- Ei Zumbi, nossa terra é fértil,
outros, como você, também tombaram ao
chão.
Ei Zumbi e muitos tombarão,
enquanto houver luta pela libertação.



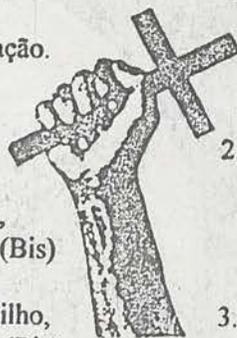
02- Invocação à Trindade:

Em nome do Pai...

Em nome do Pai, em nome do Pai,
Vamos celebrar! (Bis)

Em nome do Filho, em nome do Filho,
Vamos celebrar! (Bis)

Em nome do Espírito, em nome do Espírito,
Vamos celebrar! (Bis)



03- Entrada do Batizando:

Ó Mamãe!

Ó Mamãe, abraça eu, MAMÃE!
Embalada eu, MAMÃE!
Tem dó de mim!

} BIS

04- Glória:

TÁ CAINDO FULÔ

Tá caindo fulô (4x)

Lá do céu, cá na terra, é tá caindo fulô
(bis)

Glória a Deus, glória a Deus (4x)

Glória ao Pai, Glória ao Filho, Glória ao
Espírito Santo. (bis)

05- Entrada da Bíblia:

Viva a Bíblia – Viva a Bíblia

Viva a Bíblia, viva a palavra de Deus (2x)

E bom escutar o que Deus vai falar. (4x)

06- Aclamação ao Evangelho

Vai falar, vai falar no Evangelho Jesus vai
falar. (bis)

Oxalá nossa luz seja sempre o Cristo
Jesus. (bis)

Após o Evangelho

Já falou, já falou no Evangelho Jesus já
falou (bis)

Oxalá nossa luz seja sempre o Cristo Jesus.

07- Canto das ofertas (ofertório)

1. Quem disse que não somos nada, que não
temos nada para oferecer. Repare nossas
mãos abertas, trazendo as ofertas do nosso
viver.

Ô, Ô, Ô, recebe Senhor. (bis)

2. A fé do homem nordestino, que busca um
destino e um pedaço de chão. A luta do povo
oprimido que abre caminho, transforma a
nação.

Ô, Ô, Ô, recebe Senhor. (bis)

3. Retalhos de nossa história, bonitas vitórias
que o meu povo tem. Palmares, Canudos,
Cabanas, são lutas de ontem e de hoje
também.

Ô, Ô, Ô, recebe Senhor. (bis)

4. Aqui trazemos a semente, sangue desta gente
que fecunda o chão. Do gringo e tantos
lavradores, santos e operários em libertação.

Ô, Ô, Ô, recebe Senhor. (bis)

5. Coragem de quem dá a vida, seja oferecida
neste vinho e pão. É força que destrói a
morte, muda a nossa sorte, é
RESSURREIÇÃO!

Ô, Ô, Ô, recebe Senhor. (bis)

Santo

Santo, Santo, Santo, dizem todos os anjos

Santo, Santo, Santo é o senhor Jesus
Santo, Santo, Santo, é quem nos redime
porque meu Deus é Santo e a terra
inteira de só glória está. (2x)

Céus e terra passarão mas sua palavra não
passará. (bis)

Não, não passará. (bis)

Hosana, Jesus Cristo o Filho de Maria
Bendito o que vem em nome do Senhor
Santo, Santo, Santo é quem nos redime
Porque meu Deus é santo e a terra
inteira de só glória está.

09- Comunhão:

Tá na hora de partilhar, é ô. (bis)

1. Como povo de Deus, **negro vem comungar, corpo e sangue de Cristo, Pão e Vinho no altar.**
2. Com os injustiçados...
3. Com os favelados...
4. Com o povo sem terra...
5. Com todo empobrecido...
6. Com aquele que chora...
7. Com o marginalizado...
8. Com quem busca justiça...
9. Com o povo explorado...
10. Com quem promove a paz
11. Com todas as famílias...
12. Com todos os negros...

10- Pai Nosso (Rezado):11- Canto Final

**Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma
Nova terra, um novo mar.**

**E neste dia os oprimidos, numa só voz a
liberdade irão cantar!**

1. Na nova terra, o negro não vai Ter
corrente, e o nosso índio vai ser visto
como gente.
Na nova terra o negro, o índio e o mulato,
o branco e todos vão comer no mesmo
prato.
2. Na nova terra, o fraco, o pobre e o
injustiçado, serão juizes deste mundo de
pecado.
Na nova terra o forte, o grande e o
prepotente, irão chorar e até ranger os
dentes.
3. Na nova terra, a mulher terá direitos, não
sofrerá humilhação e preconceitos.
O seu trabalho todos vão valorizar, das
decisões elas irão participar.

Você Sabia?Alimentos da Culinária Afro

Cocada, bolo de fubá, pé-de-moleque, batata doce, aipim, cana, paçoca, frutas tropicais, manjã, acarajé e outros são alguns dos vários alimentos da comunidade afrodescendente. Em quase todos os momentos importantes de comunidade os alimentos estão presentes. Na ceia da Quinta-feira Santa além do pão e do vinho, na mesa de Jesus tinham outros alimentos da cultura daquele povo. Em todas as aparições de Jesus, após sua ressurreição, ele vivencia sua presença com os (as) amigos(as) participando da partilha dos alimentos (pães, peixe, etc). Portanto os alimentos, nas celebrações inculturadas afro são mais do que um resgate de uma realidade antropológica cultural: são também uma forte expressão celebrativa da alegria e confirmação da continuação da vida. Isto é também Mistério Pascal. Hipólito de Roma transmite-nos a informação de que na comunidade dos primeiros cristãos, além do Pão e do Vinho, outros alimentos eram levados ao altar, tais como: o queijo, azeitonas, o mel, etc. Ele lembra, inclusive, que estes alimentos recebiam uma bênção durante a celebração.

Diá Nacional da Consciência Negra



MISSA AFRO-BRASILEIRA

A CAMINHO DA INCULTURAÇÃO
LITÚRGICA EM MEIOS AFRO-BRASILEIROS



5ª. ROMARIA DA COMUNIDADE NEGRA A APARECIDA - SP 03/11/2001

Nas missas afro-brasileiras procure-se descobrir os valores autênticos das culturas afro-brasileiras e adaptá-los na liturgia. Na procissão de entrada o incenso poderá ser levado acompanhado de dança, à frente da cruz processional. Em seguida seria interessante algumas pessoas levarem as imagens dos santos e santas negros (São Benedito, Nossa Sra. Aparecida, Santa Bakita, São Martinho de Lima) e dos heróis negros que tombaram lutando pela consciência negra como Zumbi e outros. O canto, a dança, os instrumentos, especialmente o atabaque com toda a família dos tambores, estejam em harmonia, ajudando a expressar a Palavra de Deus proclamada. Os alimentos trazidos nas oferendas ajudem a reforçar o sentido da eucaristia.

INTRODUÇÃO

Nós, afro-brasileiros, comemoramos no dia 20 de novembro, o dia da Consciência Negra. Unidos a todas as entidades negras, ações positivas e à caminhada das comunidades negras do Brasil, queremos nos alegrar por louvar a Deus com nosso canto, nossa dança e nossos instrumentos. Celebramos nossa história de cruz, de morte, de perseguição, mas também história de vida e de ressurreição. A vitória de Jesus sobre a morte ressoa nos nossos tambores como nossa vitória.

ENTRADA

**R.: Foi Olorum quem mandou
Celebrar nossa história e
festejar as vitórias
conquistadas
Por quem, lutando, tombou.**

1. Povo negro trazido de longe
Escravo, a riqueza gerou.
Não aceitou a chibata.
Quilombo: liberdade
De uma raça com valor.

2. Leis forjadas, grandes
favorecidos
E o negro foi para a periferia
Sofrimento e muita resistência:
Nosso povo lutando
Pra chegar uma novo dia !

3. Palmares, Canudos, Xiapas,
Grandes glórias e lutas da gente
Nosso sonho é de liberdade:
Construir nova história
Dos povos deste continente.

4. Favelas, presídios, cortiços,
Senzalas atuais do sistema.
Sem-terra, sem-teto e trabalho:
Criar novos quilombos
Sem racismo, povo irmão !

GLÓRIA

Tá caindo flor (2 vezes)
Tá caindo flor (2 vezes)
Lá do céu, cá na terra, Eh!
Tá caindo flor.

Glória a Deus (2 vezes)
Glória ao Pai,
Glória ao Filho

ORAÇÃO DO DIA

**Ó Deus, criador de todas as
coisa, voltei para nós o vosso
olhar. E, para sentirmos em
nós a ação do vosso amor, fazei
que vos sirvamos de todo o
coração. PNSJC.**

**T. Assim seja meu Deus,
amém!**

PRIMEIRA LEITURA

LEITURA DA CARTA DE
PAULO AOS ROMANOS 11,1-
2a..11-12.25-29

Irmãos,
eu pergunto:

Será que Deus rejeitou o seu
povo ?

- De modo algum.

Pois também eu sou israelita, da
descendência de Abraão, da
Tribo de Benjamim...

Deus não rejeitou o seu povo,
que ele desde sempre
considerou.

Eu pergunto:

Acaso eles tropeçaram para
cair?

- Não, de modo algum.

De fato, o passo em falso que
eles deram serviu para a
salvação dos pagãos, e a
salvação dos pagãos, por sua
vez, deve servir para despertar
ciúme neles.

Ora, se o passo em falso deles
foi riqueza para o mundo e o
pequeno número de crentes
dentre eles foi riqueza para os
pagãos que riqueza não será a
adesão de todos eles ao
evangelho! Irmãos, para não
serdes presunçosos por causa da
vossa sabedoria, é importante
que conheçais o mistério, a
saber:

o endurecimento de uma parte
de Israel é para durar até que a
totalidade dos pagãos tenha
entrado na salvação.

E então todo o Israel será salvo,
como está escrito:

“De Sião virá o libertador; ele
tirá as impiedades do meio de
Jacó.

Essa será a realização da minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados”.

De fato, com relação ao evangelho, eles são inimigos, para benefício vosso, mas com relação à escolha divina, Eles são amados, por causa dos patriarcas.

Pois os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.
PALAVRA DO SENHOR.

SALMO RESPONSORIAL

SL 93(94)

R.: O Senhor não rejeita o seu povo !

1. É feliz, ó Senhor, quem formais e educais nos caminhos da Lei, para dar-lhe um alívio na angústia.

2. O Senhor não rejeita o seu povo e não pode esquecer sua herança: voltarão a juízo as sentenças; quem é reto andarà na justiça.

3. Se o Senhor não me desse uma ajuda, no silêncio da morte estaria!

Quando eu penso: “Estou quase caindo!”

Vosso amor me sustenta, Senhor!

ACLAMAÇÃO

Vamos ouvir uma Palavra bonita que vai sair daqui agora

É a Palavra de Jesus Cristo filho de N. Senhora (bis)

Aleluia, aleluia, aleluia

É a Palavra de Jesus Cristo filho de N. Senhora (bis)

EVANGELHO

LC. 14,17-14

PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO LUCAS
Aconteceu que, num dia de Sábado, Jesus foi comer na casa de um dos chefes dos fariseus. E eles o observaram.

Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares.

Então contou-lhes uma parábola:

“Quando tu fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante do que tu, e o dono da casa, que convidou os dois, venha te dizer: ‘Dá o lugar a ele’.

Então tu ficarás envergonhado e irás ocupar o último lugar. Mas, quando tu fores convidado, Vai sentar-te no último lugar.

Assim, quando chegar quem te convidou, te dirá:

‘Amigo vem mais para cima’.

E isto vai ser uma honra para ti diante de todos os convidados. Porque quem se eleva será humilhado e quem se humilha, será elevado”.

Jesus disse também ao fariseu que o tinha convidado: “Quando você der um almoço ou jantar, não convide amigos, nem irmãos, nem parentes, nem vizinhos ricos. Porque esses irão, em troca, convidar você. E isso será para você recompensa. Pelo contrário, quando você der uma festa, Convide pobres, aleijados, mancos e cegos.

Então, você será feliz!

Porque eles não podem retribuir. E você receberá a recompensa na ressurreição dos justos.
PALAVRA DA SALVAÇÃO

ORAÇÃO DOS FIÉIS

1. Senhor, pedimos coragem para continuar lutando contra todo tipo de discriminação e racismo. Cantemos.

T. Ouvi Deus de amor nosso Clamor!

2. Senhor, pedimos que envie sobre nós o mesmo espírito que enviaste sobre Zumbi dos Palmares e que o levou a doar sua própria vida pela liberdade do povo negro.

T. Ouvi Deus de amor nosso clamor !

3. Senhor, liberta-nos das correntes que nos impedem de assumir a consciência negra.

T. Ouvi Deus de amor nosso Clamor!

OFERENDAS

Ref.: Lá vem os quilombolas, ofertar os frutos da história no altar entregar.

1. Mama África, mama África a semente resistiu, Meu Brasil.

2. A criança e a mulher a raiz dentro da terra e muito Axé.

3. A operária, o lavrador no campo e na cidade o trabalho é o clamor.

4. A vela, a flor e o mar energia e alegria povo negro aqui está.

5. Eis os alimentos Liturgia inculturada nossa fé e os sentimentos.

SOBRE AS OFERENDAS

Ó Deus, criador de todas as coisas, sede propício às nossas súplicas, e acolhei com bondade nossas oferendas para que aproveite para a salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. PCNS.

T. Assim seja meu Deus, amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

S. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

R. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

R. É nosso dever e a nossa salvação.

- Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo - poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Ele é a vossa palavra viva, pela qual tudo criastes. Ele é o nosso salvador e redentor, verdadeiro homem, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria. Ele, para cumprir a vossa vontade e reunir um povo Santo em vosso louvor, estendeu os braços na hora da sua paixão a fim de vencer a morte e manifestar a ressurreição. Por Ele os anjos celebram vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz...

SANTO DO AXÉ

Vamos cantar, o Senhor é Santo
Vamos louvar, o Senhor é Santo

Oh, Oh! O Senhor (bis)

No céu e na Terra, **o Senhor é Santo**

Na força do Axé, **o Senhor é Santo**

Bendito o que vem, **o Senhor é Santo**

Hosana, Amém, **o Senhor é Santo**

Oh, Oh! O Senhor é Santo (bis)

Santo é o Senhor, **o Senhor é Santo**

Santo é o Senhor, **o Senhor é Santo**

- Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso filho e Senhor nosso.

R. Santificai nossa oferenda, ó Senhor

- Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão Ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo ao fim da ceia, Ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA A REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

R. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição.

Vinde, Senhor Jesus!

- Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

R. Recebei, ó Senhor a nossa oferta.

- E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.
R. Fazei de nós um só corpo e um só Espírito.

1C- Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente no mundo inteiro; que ela cresça na caridade, com o papa N., Com o nosso bispo N. e todos os ministros do vosso povo.
R. Lembrai-vos, ó Pai, da Vossa Igreja!

2C- Lembrai-vos também dos

(outros) nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.
R. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

- Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, mãe de Deus, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

R. Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Assim seja meu Deus, amém!

COMUNHÃO

1. Tá chegando a hora povo do negro cear na comunidade, vamos partilhar ô (bis)
Assim seja, Amém! Axé! (Bis)

2. Tá chegando a hora do povo indígena cear na comunidade, vamos partilhar ô (bis)
Assim seja, Amém! Axé (bis)

3. Tá chegando a hora do povo pobre cear na comunidade, vamos partilhar ô (bis)
Assim seja, Amém! Axé (bis)

4. Tá chegando a hora da solidária cear na comunidade, vamos partilhar ô (bis)
Assim seja, Amém! Axé! (bis)

5- Tá chegando a hora da criança cear na comunidade, vamos partilhar ô (bis)
Assim seja, Amém! Axé! (bis)

6- Vamos aplaudir (bis). A ceia é

de todos foi pra isso que eu vim
- ô (bis)

Assim seja, Amém! Axé!

DEPOIS DA COMUNHÃO

Ó Deus, criador de todas as coisas, renovados pelo corpo e sangue do vosso Filho, nós vos pedimos que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente estamos celebrando. PCNS.

T. Assim seja meu Deus, amém!

FINAL

R.: Mãe negra Aparecida Mãe negra Aparecida nas lutas de cada dia, defende a nossa vida (bis)

1. Na história de nossa gente, nas águas do Paraíba Mãe Negra que aparece, defendendo a nossa vida. Mulher livre e corajosa, por ti nos veio a luz és a ponte mais segura que nos leva até Jesus.

2. No calvário até a cruz, tu foste participante Mãe de Deus, acode o povo oprimido a cada instante. No teu canto de alegria, o teu povo é libertado Deus eleva os pequeninos e os grandes são derrotados.

3. Como negra, apareceste Contestando a escravidão apontando um caminho para a inculturação. Remanescentes de quilombos são filhos injustiçados valorosos combatentes defendendo o chão sagrado.

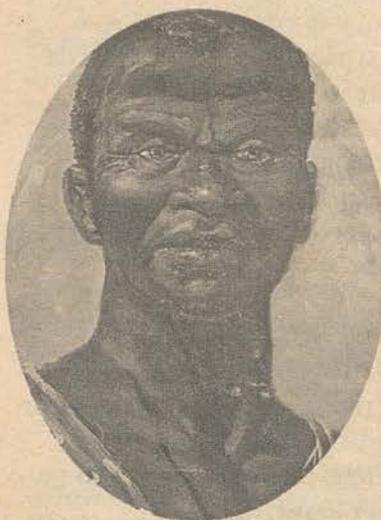
FINAL II

**Ref.: Ei, ei Zumbi! Zumbi ganga, meu rei.
Você não morreu, você está em mim!**

1. Ei, Zumbi, seu povo não esqueceu/ a luta que você deixou pra prosseguir/ Ei, Zumbi, os novos quilombos com seus quilombolas lutam pra resistir.

2. Ei, Zumbi, seu sangue semeou/ coragem em nossa gente, que luta com fervor/ Ei, Zumbi, a luta é a mesma, mudou só o cenário, a roupa e a cor.

3. Ei, Zumbi, nossa terra é fértil/ Outros como você também tombaram ao chão/ Ei, Zumbi, e muitos tombarão, enquanto houver luta pela libertação.



Zumbi Vive

INCULTURAÇÃO LITÚRGICA

O processo de inculturação litúrgica tem amadurecido a cada dia como experiência comunitária da fé. A busca de uma espiritualidade litúrgica inculturada capaz de alimentar as pessoas e a comunidade tem sido uma constante.

A inculturação está no centro das preocupações da igreja no mundo e na América Latina. "Evangelizar e celebrar sem inculturar, significaria reduzir o alcance da adesão a Cristo, uma vez que a cultura faz parte da identidade de um povo". Num primeiro momento a constituição *Sacrosanctum Concilium* sugere que sejam adaptados os sacramentos, os sacramentais, as procissões, a língua litúrgica, a música sacra e a arte litúrgica (SC 38-39).

Tanto o número 37 quanto o 40 da SC mencionam que podem ser admitidos na liturgia, tradições, costumes, qualidades e dotes de espírito dos vários povos, podendo inclusive admitir elementos culturais no rito romano.

A realidade pluricultural do Brasil e a abertura dada pelo Concílio Vaticano II (SC 37-40) nos impelem a buscar para a liturgia novos símbolos de esperança que sejam interpretados sem dificuldade pelo povo brasileiro. Tais símbolos já estão no meio do povo. Temos o papel de descobri-los, resgatá-los e encaixá-los onde melhor possam expressar o mistério pascal.

O processo de inculturação litúrgica no Brasil deve respeitar a coexistência de diversos grupos culturais atuando em nossas igrejas, cada um trazendo sua história que é única e diferente e como tal necessita ser considerada. Somos o país onde a diversidade está naturalmente presente, portanto o processo de inculturação litúrgica deve incorporar na liturgia os ritos, símbolos, expressões religiosas, música e instrumentos que ajudem a celebrar a fé. Nós, afro-brasileiros, estamos buscando caminhos de inculturação litúrgica que respondam aos anseios da Igreja e de nossos povos.

Pe. Gabriel G. Bina

Transfer Service
Turismo

VANS
ÔNIBUS
MICRO ÔNIBUS

TRASLADOS - FRETAMENTOS - EXCURSÕES

Cel. : (11) 9937-2263

Fone: (11) 4656-4519

JOCEMMA
ARTES GRÁFICAS LTDA. - ME

Fone: (11) 4656-3226

Fax : (11) 4656-3972



AUTO POSTO ROUTE 55

☎ 4656-1656

Estr. Municipal SP 56, Km. 55 - Cafundó
Santa Isabel - SP



VIVA ZUMBI!



O Partido dos Trabalhadores/DF manifesta sua solidariedade à Marcha dos 300 Anos de Zumbi dos Palmares, pela Igualdade e pela Vida. Grande líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi simboliza a dignidade e a luta do povo negro contra a terrível e absoluta opressão da escravidão.

É angustiante constatar que, mais de um século após a lei Áurea, a vida do povo negro brasileiro não melhorou muita coisa. Contingente maior da população oprimida do país, o povo negro segue sofrendo, e não só com a discriminação racial propriamente dita. Muito mais que isso, são os negros que mais sofrem as consequências do brutal abismo de desigualdade que sangra e ameaça o Brasil.

O ideal de liberdade de Zumbi precisa ser valorizado por todos nós, independente de raça. A vitória contra o racismo é pressuposto básico, elementar, da construção da sociedade solidária que almejamos.

Democracia, emprego, salário, educação, saúde, habitação, justiça, igualdade, liberdade, cidadania, socialismo. Até quando teremos que repetir e repetir essas palavras? Não importa quanto, nem a que preço. É preciso sempre repeti-las, para que nossa indignação, nosso inconformismo, seja instrumento efetivo da transformação. É o que faria Zumbi, estivesse ele entre nós.

A força dos povos é como a força dos ventos: não pode ser aprisionada. O povo negro, pobre e explorado, foi apesar disso capaz de construir uma história diferente da oficial, revelando sua enorme capacidade de luta. A vida que vem das senzalas é energia maior, que a escravidão não destruiu.

Vamos viver essa energia. Vamos viver Zumbi. Vamos viver para um tempo novo, em que a igualdade simplesmente brote do chão, como qualquer outra flor.

O Partido dos Trabalhadores/DF reafirma seu compromisso com a construção da igualdade e da liberdade, e homenageia todos os que vieram de tantas e tantas cidades brasileiras, até esta Brasília, para, todos juntos, prestarmos nosso tributo a Zumbi dos Palmares.

XIX Encontro dos Padres, Bispos e Diáconos Negros do Brasil

Duque de Caxias - Baixada Fluminense - RJ - julho/2007

PROGRAMAÇÃO GERAL

> Dia 23/07

- . 8h - Acolhimento durante o Dia na Catedral
- OBS: Credenciamento: acerto financeiro com IMA**
- . 19h - Celebração de abertura na Catedral
- . 22h - Volta ao São Bento

> Dia 24/07

- . 7h - Café
- . 8h15min - Oração
- . 10h - Introdução ao Tema (por Luciene: socióloga - CRIOLA /Rio.)
- . 12h30min - Aperitivo e Almoço
- . 14h - Espiritualidade com Dom Gilio
- . 17h - Missa no local
- . 18h - Intervalo para banho
- . 19h - Jantar
- . 20h15min - Troca de Experiência: Movimento Negro local, Pastoral Afro, ONG's e convidados

> Dia 25/07

- . 7h - Café
- . 8h15min - Oração
- . 9h 30min - Saída para o Rio (visita ao Centro Histórico com homenagem a Dom Gilio)
- . 13h - Almoço no convento de Santo Antônio
- . 15h30min - Volta ao São Bento
- . 18h - Saída para a Zona Oeste
- . 19h - Celebração na Paróquia N. Senhora de Fátima
- . 20h30min - Jantar no local da celebração
- . 23h - Volta ao São Bento

> Dia 26/07

- . 7h - Café
- . 8h15min - Oração
- . 9h - Encaminhamentos internos do IMA - Mesa Redonda D. Luciano, P^o Rog. Frei David.
- . 12h30min - Aperitivo e Almoço
- . 14h - Trabalhos de grupos
- . 15h - Planária
- . 16h - Banho e lanche
- . 17h - Saída para a Audiência Pública
- . 18h 30min - Audiência pública na Câmara Municipal de São João de Meriti
- . 21h 30min - Quadra da Escola de Samba Independente da Praça da Bandeira (troca de experiência e apresentação do Enredo de 2007)
- . 23h 30min - Volta ao São Bento

> Dia 27 de julho

- . 7h - Café
- . 8h15min - Oração
- . 9h - Assembléia do IMA - Leitura do documento final
- . 12h - Almoço de encerramento

Forma católica da juventude - (past afro-)

- Desafiar a Past. da juventude = desenvolver a dimensão afro
- Espiritualidade = estar c/ eles. Negros que estão entrando na universidade nas cotas. Conscientização das raízes históricas. - "Educafro" - Fi. Auxiliadora.

Pro pampas - Programa de formação pastoral afro.

"Dinâmica Cristã p/ juventude Negra" ? "Festa de Beleza Negra."

Enf. de dança e arte

Lugar de Negro é na cozinha e no restaurante universitários.

III Festival de Arte de Pichação // Promover Concurso - jovens negros do Distrito

- 50% dos jovens já experimentaram drogas
- em bairros específicos podem chegar a 70, 80 e 90% de drogas.
- Além arte visual: levar jovem ao museu, ao teatro, promover festa de Beleza negra. "curso emprego de doméstica"
- Fazer ser a referência p/ os pais
- Políticas de inserção social e cultural.

Sugestão: Cantar aos jovens - músicas e canções populares.

"O nem conosco nem conosco - jovem negro nem"

- aproveitar o que já existe - samba - rap. pop, funk, etc.

28 a 31 de julho de 2008 - ENI Na Pátria Negra

PAST. AFRO BRASILEIRA = dar email p/ Juvenelii P/ receber material.

- Doc de Aparecida tem 30 números sobre nosso Past.

XIX ENCONTRO DOS PADRES NEGROS / BAIXADA

PARTICULAR REFLEXÃO DO FREI TATÁ

- 1) Manter a Unidade do IMA, o grande desafio. Padres Solidários, Fraternos, que puxem para o mesmo lado, ou seja, irmãos!
- 2) Manter a sustentação financeira e, ai: **Um salário** embora seja pesado, mas ainda faz sentido. Mas precisa-se de motivação! Talvez fazer em duas vezes.
- 3) Considerando o ponto dois acima, pergunto: os Encontros do IMA não poderia ser de **Dois em Dois** anos, revezando como o CONENC? Um ano o CONENC e o outro, o IMA.
- 4) Dar **mais peso ao CONENC** – está claro pelo XIX Encontro no **Rio**, que 60% do Encontro são os(Leigos / Pastoral Afro) é quem ajudaram a fazer...
- 5) Voltar a Reflexão de encorajar os Seminaristas Negro. “O IMA está se reduzindo aos mesmo em 90%” – ainda que seja bonito a amizade.
- 6) Falta mais visibilidade da Liderança dos Bispos e da própria Coordenação do IMA ao longo do processo, (Conjuntural) isto vale para a Pastoral Afro.
- 7) Ainda que pese o desafio, a Audiência Pública na Baixada foi a grande mobilizadora de outras Forças do Movimento Negro e, de Irmãos e Irmãs das Religiões de Matrizes Africanas e Evangélicas; enfim, a minha tese que o IMA deva falar a Sociedade e às Autoridades se comprova ao meu ver.
- 8) Em Caxias ficou claro um desafio para o IMA: os padres Negros e diáconos negros (clero em geral), acolheram o XIX Encontro, mas não vieram ao S. Bento, se não, na missa de Abertura “alguns” - este fato, não caberá só ao Frei Tatá analisar e nos perguntar, dentro de uma conjuntura maior de Igreja o “fenômeno” - (O que foi que aconteceu?) Mas contudo, a Catedral estava cheia na missa de abertura.
- 9) O nosso documento final deveria ir para todos os que não estiveram no encontro.
- 10) A próxima diretoria, por favor, considere os pontos acima: 4 - até porque, tenho claro as dificuldades que surgiram em Janeiro deste ano no Conenc / Salvador.
 - Mobilizar os padres para a Romaria à Aparecida do Norte em Novembro.
 - Por escrito, agradecer a Dom José Francisco e, fiquei sabendo ontem que D. Assis, não compareceu pois estava com a pressão alta. Valeria apenas mandar-lhe também o documento final, acenar para a comunhão.
 - Por favor apoiar as demandas que estão vindo da Audiência Pública, ou seja: Museu João Cândido e Anistia de João Cândido. Que estes pontos entrem no documento final.

Fr. Athayton, OFM (Fr. Tatá)
Baixada Fllumeninse, 26 de Julho de 2007